

# *Cultivando a Mirada Contemplativa*

EXTENSÃO CONTEMPLATIVA INTERNACIONAL

**Oração Centrante Uno 2021**



## SUMÁRIO

Vendo a Quaresma de Forma Diferente.....	3
Deserto do Coração.....	6
Pelo Deserto `a Montanha .....	9
A Vida no Reino.....	11
O Triunfo da Misericórdia .....	13
A Unidade da Criação .....	15
Uma Nova Criação .....	18
Ressurreição.....	20
Fé Pura.....	22
Passo a Passo .....	24
Pertecemos a Todos os Demais .....	27
Você é Parte do Plano de Deus .....	30
Quer Ser Meu Próximo? .....	32
Amando com o Amor de Cristo: A Ascensão .....	35
A Graça de Pentecostes .....	37
Tempo Ordinário? .....	39
O Segredo dos Segredos .....	42
Consentir `a Intenção de Deus.....	45
Dar Graças! .....	47

# Vendo a Quaresma de Forma Diferente

(Alguns materiais deste seminário foram adaptados do programa “The Word of the Week”, de Contemplative Outreach)



Nicolás Roerich, O Tesouro Sagrado da Montanha, 1933

*"Por consequência, meus amados irmãos, sede firmes e inabaláveis, aplicando-vos cada vez mais à obra do Senhor. Sabeis que o vosso trabalho no Senhor não é em vão"*

I Coríntios 15, 58

*"... a boca fala daquilo de que o coração está cheio."*

São Lucas 6,45

Hoje nos encontramos no umbral da Quaresma, época em que muitos de nós em todo o mundo – se o estado atual assim o permite – iremos às igrejas para receber as cinzas, inclusive irão pessoas que geralmente não frequentam a igreja. Por que isto acontece?

Talvez seja uma intuição, no mais profundo de nós mesmos, de que este período de preparação tem significado e satisfaz algum desejo misterioso, inclusive inconsciente, em nosso interior. Tradicionalmente, a travessia da Quaresma foi associada com penitência, o jejum, a entrega de esmolas e a oração. É época de renunciar a algumas coisas, sempre equilibrada com a ação de doar ou entregar aos necessitados. Contudo, a Quaresma nunca deve ser algo triste e excessivo, um calvário anual durante o qual renunciamos com relutância a um punhado de pequenos prazeres. Nem deve ser um tempo de recriminações ou “autoflagelações” literais ou metafóricas.

Como podemos abordar a Quaresma de forma diferente, com uma escuta profunda, com uma mirada limpa, com uma atitude de expectativa diante da graça que se derrama em nós ou com abertura diante da possibi-

lidade de estar mais conscientes de nós mesmos e da vida? Em primeiro lugar, percebemos que não caminhamos sozinhos. Somos parte de um vasto campo de prática e consentimento na totalidade do Corpo de Cristo, tanto no presente como no passado. Esta graça global de toda a Comunhão dos Santos esta à nossa disposição se consentimos à recebê-la.

Assim como o Advento, a Quaresma é também uma época de preparação prolongada. Esta preparação ou purificação não é um fim em si mesma. Faz parte de um processo que se dirige a algum lugar: Que lugar? As Escrituras nos oferecem indicações:

*"Por isso, agora ainda – oráculo do Senhor –, voltai a mim de todo o vosso coração... Rasgai vossos corações e não vossas vestes".*

Joel 2, 12-13

*"Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê num lugar oculto, te recompensará."*

São Mateus 6,6

O termo “coração”, quando usado nas Escrituras do Antigo Testamento, e em um grande número de ensinamentos espirituais, não se refere ao coração sentimental que encontramos nos cartões do Dia dos Namorados. Significa o centro de nosso ser mais íntimo, a sede da alma. E este ‘eu’ mais profundo é visto e conhecido em segredo pelo que chamamos de “Pai”, “Criador”, “Origem”. Por sua vez, este ‘eu’ mais íntimo, nossa verdadeira identidade, nos será revelada também “em segredo”.

O que significa, então, “rasgai os vossos corações” neste caminho de Quaresma que começamos a trilhar? Que tal se nós embarcarmos este ano em uma Quaresma diferente, numa exploração iluminada pela liturgia, pelos ensinamentos, pelo silêncio, repouso, pela arte, beleza, receptividade e pela transcendência? Você percebe um compromisso mais profundo com o silêncio como parte de sua travessia quaresmal? Quais poderiam ser algumas destas práticas?

Escutemos agora o Padre Thomas, pessoalmente: “O que acontece em seu Quarto Interior?”

<https://www.contemplativeoutreach.org/video/what-goes-on-in-the-inner-room/>

***Transcrição: O que acontece em seu quarto interior?***

Betty Sue Flowers: Jesus fala da habitação interior. E eu gostaria de saber: - o que acontece neste aposento?  
Thomas Keating: Se você se lembra, é no contexto da oração que fala disto: “Quando orares...” o que implica que queremos nos relacionar com Deus ou que queremos aprofundar a relação que já temos. Então, a isto segue a fórmula de como fazê-lo, que é uma espécie de método, embora seja um método muito geral, mas é nele que, em realidade, se baseia o método da Oração Centrante como expressão contemporânea. Na habitação interior acontecem duas coisas. Uma é a afirmação de nossa bondade essencial. Em outras palavras, Deus afirma uma vez mais o fato de que fomos criados à sua imagem e semelhança. Afirma este fato ou nos demonstra por meio de certas experiências afirmativas, como uma sensação de paz, ou de que está tudo bem ou de que Deus nos ama. Ou, se não temos este tipo de fé ainda, de que tudo está bem. E isto poderia chamar-se de inconsciente ontológico: “ontológico”, certamente no sentido filosófico de “realidade” ou de algo que existe, que é um fato.

## *Prática*

1. Use o breve texto do profeta Joel (ou outro que aqui enviamos) como tema de sua Lectio Divina. Que palavra te atrai? A que te ela te convida? Permaneça em silêncio, não apresse o processo. E responda e descanse quando se sentir chamado...

2. *Visio Divina* – Neste seminário vamos meditar, com frequência, na obra pictórica de Nicolás Roerich (1874-1947), um dos principais representantes do simbolismo russo na arte. A Visio Divina é uma forma de ver, quando convidamos Deus a falar ao nosso coração enquanto miramos uma imagem. Olhe calmamente para a pintura de Roerich no topo deste envio, intitulada “O Tesouro Sagrado da Montanha”. Mergulhe nela. Contemple os detalhes, lenta e cuidadosamente, sem análise mental. Simplesmente fique presente na imagem e permita que ela fale com você, silenciosamente ou em palavras. Você encontra um vislumbre do sagrado na imagem? O que ela te diz? Ela te fala de alguma forma a respeito da Quaresma? Permaneça em silêncio com o que você recebeu e agradeça por este momento.

3. Convidamos a todos a renovar seu compromisso diário com a Oração Centrante durante esta Quaresma, lembrando, como nos diz Padre Thomas, que na habitação divina interior se reafirma a nossa essência básica de bondade. Cultive esta imagem positiva da travessia espiritual. Tudo nela conduz ao despertar em nossa consciência de nossa participação, por meio da graça, na natureza divina. Qualquer inquietude que você sentir, deixe-a ir... , praticando a Oração de Boas-vindas, e ofereça-a a Deus como oferenda de Quaresma, sem recriminações nem culpas.

# Deserto do Coração

*(Alguns materiais deste seminário foram adaptados do programa “The Word of the Week”, de Contemplative Outreach)*



Nicolás Roerich, Estrela do Heroi, 1936.

*"Que diz ela, afinal? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração (Dt 30,14). Essa é a palavra da fé, que pregamos."*

Romanos 10, 8

*"Cheio do Espírito Santo, voltou Jesus do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto, 2.onde foi tentado pelo demônio durante quarenta dias."*

Lucas 4, 1-2

Na série de vídeos intitulada “A Travessia Espiritual”, Padre Thomas Keating diz que “A Palavra se fez carne” é a incrível afirmação de que Deus assumiu não somente a natureza humana ideal, mas a natureza humana encarnada, ou seja, em sua condição real de privação, miséria, pecado, morte – assumindo tudo isto em sua própria pessoa. Ao fazê-lo, experimentou a condição humana em toda sua profundidade, em sua debilidade, em sua tentação. Vemos isto exemplificado no episódio do Evangelho que narra a experiência do deserto de Jesus. A experiência do deserto acontece imediatamente depois de seu batismo no Jordão por João Batista... E a primeira coisa que o Espírito fez foi conduzi-lo ao deserto para que estivesse em solidão e oração e para que ele experimentasse a condição humana em toda sua nudez crua.”

“No primeiro domingo da Quaresma é isto que celebramos. A Quaresma gira em torno do deserto e o deserto gira em torno da luta pelo dismantelamento... das tentações... fixações... e distorções da natureza humana... A experiência de Jesus da natureza humana em sua forma mais crua é exatamente igual à nossa. É o que enfrentamos quando iniciamos a travessia espiritual. E o deserto interior é a experiência da tentação. Este é o verdadeiro centro da experiência, assim como a purificação que vem do resistir-se à tentação. Quer dizer que as pessoas que estejam resistindo a uma tentação ou procurando colaborar com o dismantelamento dos programas emocionais para a felicidade, encontram-se no deserto e estão em união com Cristo. Melhor dizendo, Cristo está em união com elas, em virtude da solidariedade com a família humana e de sua identificação total com ela mediante sua Encarnação.”

Isto significa que a jornada da Quaresma pelo deserto, com suas renúncias, tem o propósito de iluminar nossas condutas mecânicas, habituais e cômodas, que nos mantêm adormecidos diante de nossa verdadeira natureza e chamado... Mas o deserto não é o final; é uma mera preparação. O que importa é o nosso coração, o centro de nosso ser mais profundo. E embora observemos e deixemos ir tais condutas, temos que alimentar e preencher esses espaços com o que em verdade nutre o nosso ser e a nossa consciência.

(Extraído de “ *Condição Humana: Os Centros Pré-Racionais de Energia*, Parte 1, *A Travessia Espiritual*)



Exatamente o mesmo acontece conosco, quando iniciamos a travessia espiritual. Depois de nossa conversão inicial e um período de “primavera espiritual”, às vezes repleto de consolações, o Senhor nos conduz ao deserto interior com Cristo. Assim nos diz Padre Thomas no capítulo 10 de *Convite ao Amor*: “Quando passa a primavera do caminho espiritual, voltam a surgir as velhas tentações que nos atormentavam antes da nossa conversão, com força igual ou redobrada. O caminho espiritual se caracteriza pelo ressurgimento paulatino de todas as nossas velhas motivações, as partes obscuras de nossa personalidade e dos traumas emocionais da primeira infância. Não há nada que ajude mais a reduzir o orgulho do que a experiência real do conhecimento próprio. Se nós nos desanimamos com o descobrimento é porque não sabemos interpretar seu verdadeiro significado.”

---

*O deserto da alma é o lugar em que Deus mora. É deste deserto interior que Deus nos fala ao coração. Se queremos escutar a voz divina, temos que residir no deserto até que Ele nos abra seu segredo. Isto significa abraçar uma espiritualidade de deserto, que nos conduz às profundezas do silêncio e à solidão de nosso panorama interior.*

*- Kerry Walters, Soul Wilderness, página 3*

---

Este é o começo do período denominado por São João da Cruz como “noite dos sentidos”, que inicia um processo de enorme progresso espiritual. Tudo na travessia espiritual é positivo, amoroso e transformante. Entramos na Quaresma com um olhar cheio de esperança na transformação que Deus faz em nós. Tudo o que temos que fazer é dar boas-vindas e consentir a ela.

Escutemos agora o Padre Thomas pessoalmente:

<https://www.contemplativeoutreach.org/video/the-invitation-to-become-divine/>

***Transcrição: O Convite ao Divino – “Mira que estou à porta e chamo...”***

“Mira que estou à porta e chamo; se alguém ouve a minha voz e abre a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele e ele comigo.” Observem estas duas afirmações finais. São do livro do Apocalipse. O que Jesus está oferecendo é a promessa de se identificar conosco, porque, como disse ao falar do Grande Banquete, comer com alguém ou com algum grupo em especial era o símbolo, nesta cultura, de se identificar com suas dificuldades, valores e presença. E é por isto que os fariseus e os discípulos de João Batista se opunham tão fortemente a que Jesus comesse com os pecadores conhecidos por todos: as prostitutas, os coletores de

impostos e os marginais e a ralé daquela época. Quando Jesus disse “cearei com ele”, está dizendo “Bem, eu entrarei e me identificarei com você em tudo, inclusive com suas dificuldades psicológicas, seus problemas emocionais e com os resíduos, consequências ou sanções de seus diversos pecados que te fazem sentir culpado ou separado de mim.” Mas observem que a declaração final é igualmente surpreendente: “E ele comigo.” O que isto implica é: assim como me identifiquei com você, quero que você se identifique comigo, ceando comigo – o símbolo de identificação com quem ceamos. Em outras palavras, é um convite implícito para a nos tornar divinos, porque é exatamente isto que acreditamos que Jesus é. É um convite a uma mútua identificação, o que implica reconciliar-nos com as dificuldades ou mal-entendidos e desfrutar do companheirismo ou da companhia dos que se identificaram uns com os outros e desfrutaram da relação.

## *Prática*

1. O tema deste seminário é “Cultivando a Mirada Contemplativa.” Para isto, devemos aprender a mirar de uma forma nova. Convidamos você, uma vez mais, à prática da Visio Divina, a treinar nossos olhos a ver mais além de nosso campo visual e a experimentar a mirada contemplativa, que consiste em ver o Divino com o olho do coração. Dedique um tempo bem tranquilo, preferivelmente depois de um período de Oração Centrante, para contemplar a imagem de Roerich (A Estrela do Herói) que encabeça este envio. Não tenha pressa. Observe o conjunto e logo depois contemple detalhes. O que eles te dizem? O que você sente? Quando algum pensamento tentar te desviar de sua prática, regresse à imagem. Se puder descobrir o que esta imagem te diz em uma palavra ou breve frase... qual seria? Você vê alguma relação com o que o Padre Thomas indica a respeito da experiência de deserto e para onde ela te conduz? Você encontra alguma ressonância com o texto de Kerry Walters?

2. A Oração Centrante é uma espiritualidade de deserto que nos conduz, pouco a pouco, ao “silêncio e solidão de nosso panorama interior”. Renove seu compromisso com esta prática e dê graças a Deus por este caminho de transformação pelo Consentimento à Presença e Ação de Deus em nosso interior. Como a sua prática diária da Oração Centrante tem te ajudado? Agradeça.

## Pelo Deserto à Montanha

(Alguns materiais deste seminário foram adaptados do programa “The Word of the Week”, de Contemplative Outreach)



Nicolás Roerich, *Milagre*, 1923

“Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e subiu ao monte para orar. Enquanto orava, transformou-se o seu rosto e as suas vestes tornaram-se resplandecentes de brancura... Pedro e seus companheiros tinham-se deixado vencer pelo sono; ao despertarem, viram a glória de Jesus e os dois personagens em sua companhia...Então, da nuvem saiu uma voz: “Este é o meu Filho muito amado; ouvi-o!”.

- Lucas 9: 28-29, 32, 35

Nós também somos convidados a subir ao monte pelo caminho do deserto. A Quaresma é nosso tempo no deserto, o tempo em que a luz do deserto nos permite ver com maior precisão, quando o silêncio do deserto nos permite ouvir com maior clareza. No deserto, enfrentamos obstáculos que nos impedem a de seguir Jesus e subir à montanha. Enfrentar estes obstáculos é o primeiro passo necessário para contorná-los.

A Quaresma é um tempo para arrepende-se. Padre Thomas Keating gostava de dizer que o arrependimento significa “mudar a direção na qual buscamos a felicidade”. Uma vez que tenhamos identificado os obstáculos, começamos a caminhar em uma nova direção – seguimos Jesus montanha acima. Com olhos que já enxergam claramente e ouvidos abertos, somos testemunhas da transformação, ouvimos uma voz que nos diz que *escutemos*. No topo da montanha, nos é dada uma perspectiva totalmente diferente de nossas vidas, da vida das pessoas ao nosso redor, da criação. A promessa de nosso tempo no deserto é que nos conduzirá, por meio da purificação, à iluminação, à unidade ou transformação.

Como Pedro, podemos experimentar o desejo de ficar lá em cima. Seguir a Jesus também implica descer da montanha. No entanto, ao regressar à nossa vida diária, estaremos mais leves, porque agora levaremos conosco “a consciência permanente e perdurável de Deus que provém da misteriosa reestruturação da consciência.” (Thomas Keating, *Mente Aberta, Coração Aberto*).. Nós também fomos transfigurados.

### **Uma Meditação:**

“Na montanha, Jesus se ‘transfigurou’, quer dizer, a Fonte divina de sua personalidade humana brotou de cada poro de seu corpo em forma de luz... Quando se escolhe este texto para o segundo domingo de Quaresma, a liturgia assinala o fruto da luta com as tentações que surgem de nossos programas emocionais conscientes ou inconscientes. O monte da Transfiguração... simboliza a experiência de despertar espiritualmente, que é o propósito da prática da oração contemplativa... Seu objetivo fundamental é nos capacitar para viver na presença de Deus e ver o fulgor desta presença em tudo o que acontece, em todas as pessoas,

no cosmos e em nos mesmos”.

- Thomas Keating, O Mistério de Cristo e Viagem ao Centro.

O resultado de nossa transfiguração é que nos transformamos em quem realmente somos: amor incondicional.

---

*Uma das grandes ironias da vida é que pensamos que amar é a coisa mais fácil do mundo quando, na realidade, é a mais difícil. O falso eu é incapaz de amar, embora imaginemos o contrário. Ele somente finge amar, brinca de ser um grande amante, assim como ele brinca de estar no controle dos demônios psíquicos. O amor genuíno requer liberdade e o ego está escravizado por suas inseguranças e pretensões, suas ambições e medos. Ele nunca é capaz de sair de si mesmo o suficiente para se tornar no espaço aberto de receptividade acolhedora de onde surge o amor.*

*- Kerry Walters, Soul Wilderness, p. 113*

---

Escutemos agora o Padre Thomas pessoalmente:

<https://www.contemplativeoutreach.org/video/the-process-of-the-spiritual-journey/>

### ***Transcrição: O Processo da Travessia Espiritual***

A travessia espiritual é um processo similar ao processo da vida. Se nós temos que deixar ir formas ou ideias inferiores de perceber a realidade, que são próprias das crianças, para aceder a formas mais maduras da realidade, então por que nos surpreendemos se temos que fazer o mesmo no plano espiritual? E isto é, na realidade, no que consistem as Noites Escuras. São uma infusão passiva do Amor Divino que nos ajuda a fazer o que somos muitos frágeis para fazer ou que não temos coragem de fazer por nossa própria iniciativa humana, que é enfrentar as coisas em nós que são obstáculos ao crescimento e permitir-lhes morrer, deixando-as ir. Mas isto não significa que sejam rejeitadas. Significa que o que era bom se conserva ou se integra ao que é agora uma visão mais elevada de ver Cristo ou Deus. A única coisa que deixamos ir é a imaturidade ou a identificação indevida com muletas que já não são necessárias no caminho espiritual, que nos serviram em um nível de nossa travessia e que agora temos que deixar de lado e obter um novo conjunto de ferramentas de acordo com a nova sabedoria ou realidade à qual acedemos.

## *Prática*

1. Relembrando, como nos disse Padre Thomas, que a travessia espiritual é um processo similar ao processo da vida, onde o que era bom se conserva ou se integra ao que agora é uma visão mais elevada de ver Cristo ou a Deus, te convidamos a prestar atenção a tudo o que você faz e a tudo que você recebe durante a semana. Assim como o Irmão Lorenzo e o Padre Thomas, procure “viver na presença de Deus em tudo o que acontece, em todas as pessoas, no cosmos e em nós mesmos”. O que você descobre?

2. Pratique a Visio Divina com a obra de Roerich que encabeça este envio. Permaneça um momento em silêncio com ela. Observe os detalhes e contrastes. O que toca o seu coração? O que te diz acerca da interpenetração entre deserto e montanha, purificação e transfiguração?

3. Renove seu compromisso diário com a Oração Centrante durante esta Quaresma, lembrando, como nos diz Padre Thomas, que na habitação interior se reafirma nossa essência básica de bondade. Cultive esta imagem positiva da travessia espiritual. Tudo nela conduz ao despertar em nossa consciência de nossa participação, por meio da graça, na natureza divina. Qualquer inquietude que você descobrir, deixe-a ir com a Oração de Boas-Vindas e ofereça-a a Deus como oferta da Quaresma, sem recriminações e nem culpas.

## *A Vida no Reino*

(Alguns materiais deste seminário foram adaptados do programa “The Word of the Week”, de Contemplative Outreach)



Nicolás Roerich, *Espera*, 1917

“Disse-lhes Jesus também esta parábola: “Um homem havia plantado uma figueira na sua vinha, e, indo buscar fruto, não o achou. Disse ao viticultor: Eis que três anos há que venho procurando fruto nesta figueira e não o acho. Corta-a; para que ainda ocupa inutilmente o terreno?”. Mas o viticultor respondeu: “Senhor, deixa-a ainda este ano; eu lhe cavarei em redor e lhe deitarei adubo. Talvez depois disso dê frutos. Caso contrário, mandarás cortá-la.”

São Lucas 13,6-9

“O que permanece no final desta parábola? Uma árvore que não serve para nada. O agricultor oferece para colocar esterco ao redor, mas não há nenhuma indicação de que vai haver crescimento. Esta árvore e seu dilema são símbolos chamativos da vida diária, especialmente quando nossos esforços para fazer o bem fracassam ou parecem infrutíferos, nossos períodos de oração estão tão secos como o pó e nada acontece. Além disto, não há nenhum sentido da presença de Deus na vida diária, não há experiência de iluminação, enquanto isto nossas falhas continuam, as pessoas nos culpam injustamente e os desenganos se multiplicam. Nossa vida espiritual parece estar morta. O que podemos fazer? A parábola parece dizer: **simplesmente, continue esperando.**”

“... Esta parábola se dirige a algo que está profundamente arraigado na natureza humana e nas melhores pessoas. É a desconcertante pergunta: Por que me assaltam tantos problemas, quando procuro o melhor possível para orar, fazer o bem, sacrificar-me pelos demais e aceitar todo tipo de provas...? Em outras palavras, são os reveses da vida sinais do castigo de Deus por minhas faltas morais ou são simplesmente provas para minha paciência? Posso esperar que Deus eventualmente me recompense com um estado elevado de perfeição ou me resgate de meus apertos mediante alguma forma de resgate?

A parábola sugere que Jesus não recomenda que não tenhamos nenhuma destas duas expectativas. O que elas fazem é alimentar a ideia ingênua de que o Reino de Deus vai resolver todos os problemas, que vai me colocar em um lugar mais além do cotidiano, do normal e da rotina – em outras palavras, que o propósito do Reino de Deus é me fazer ( a mim) sentir especial. Somos especiais, mas não por causa destas coisas. O que é especial em nós é a incrível solidariedade de Deus com nossa vida ordinária : com nossa sensação de fracasso, de futilidade, de não estar chegando a nenhum lugar espiritualmente, assim como com nossa falta de recursos interiores para superar nossas dificuldades. Nas parábolas, a vida cotidiana é tão claramente o lugar onde o Reino de Deus obra, onde os símbolos de êxito são totalmente irrelevantes. São como merengue de um bolo. Não podemos viver na base do merengue. Precisamos de um alimento mais substancioso: A confiança em Deus.”

- Thomas Keating, O Reino de Deus é Como...

---

*(Há) uma grande ironia na vida espiritual. Quando nos sentimos mais seguros, poderosos, confiantes e autossuficientes não somos nada... Mas quando a aridez do deserto nos desnuda e nos despoja de todas as nossas fachadas e enganos, somos mais reais, mais substanciais. Somos.*  
--Kerry Walters, *Soul Wilderness*, p. 80

---

Escutemos agora o Padre Thomas pessoalmente:

<https://www.contemplativeoutreach.org/video/surrendering-to-god-forgetting-ourselves-2/>

***Transcrição: Entregando-nos a Deus: esquecendo de nós mesmos.***

Uma total entrega à ação do Espírito, que é encantadora dentro das relações Trinitárias de entrega, mas que é, em última instância, a entrega do que nos é mais apreciado, da ideia que temos de nós mesmos ou, mais precisamente, de nossa identidade. Assim como Cristo deixou ir sua identidade como Deus na Cruz, também nós recebemos o poder em nossa impotência e debilidade para deixar ir nossa identidade na medida em que estejamos apegados a algum aspecto dela, o que inclui nossas regras, nossos pensamentos, nossos sentimentos, nossos talentos, nossa história pessoal, nossas expectativas, nossas relações e possessões. Em outras palavras, recebemos o poder de imitar o total esvaziamento ou entrega que tem lugar em Deus, que não é meramente um vazio, mas que é fazer lugar para um amor infinito que preencha este vazio. Em nosso caso, esvaziarmos de nós mesmos não se refere basicamente a nossos pensamentos, sentimentos ou percepções específicas, mas esvaziarmo-nos de nosso apego a nós mesmos. É esquecer de nós mesmos e de nossas expectativas, e deixar ir aquilo – não importa o que seja – com o qual temos nos identificado exageradamente ao usar as coisas do mundo sem usá-las, por assim dizer.

## *Prática*

1. Leia em silêncio a parábola da Figueira no Evangelho de Lucas. Permaneça um momento em silêncio. Leia também em silêncio as palavras do Padre Thomas e Kerry Walters. Permita que elas penetrem em seu interior. Confronte-as com sua própria realidade espiritual e com sua própria existência. O que te ensinou a simples espera, esperar mesmo contra toda esperança? Que íntima relação há entre a simples espera... e a total entrega à presença e ação de Deus em nossa prática diária da Oração Centrante?

2. *Visio Divina* – Contemple em silêncio a obra de Roerich que encabeça este envio. Observe o conjunto assim como os detalhes. O que surge em você? A que te convida? Como você responde?

# O Triunfo da Misericórdia

(Alguns materiais deste seminário foram adaptados do programa “The Word of the Week”, de Contemplative Outreach)



Nicolás Roerich, *Nossa Senhora, a Protetora*, 1933

*“Explicou-lhe o pai: Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Convinha, porém, fazermos festa, pois este teu irmão estava morto, e reviveu; tinha se perdido, e foi achado”.*

-São Lucas 15, 31-32

“Esta parábola (do Filho Pródigo) se passa no contexto de uma sociedade em que a todos é atribuído um lugar fixo na estrutura social. Nesta sociedade, o pai era o representante da lei... A história começa com a conduta insolente do filho mais novo reivindicando antecipadamente a sua herança e, uma vez recebida, sai de casa para viver uma vida dissoluta. Nos é dito de sua degradação que culmina em desastre...”

“Seu pai, evidentemente, fixa seus olhos no caminho e se enche de alegria infinita ao ver seu filho maltrapilho voltando para casa. Ele sai correndo e o cobre de beijos e abraços. Esta livre expressão de amor é totalmente imprópria para um pai em uma sociedade patriarcal como a da época... O Reino de Deus, segundo esta parábola, não se baseia fundamentalmente na moralidade ou legalidade convencional. Segundo as normas da sociedade da época, o pai age como um mal pai. No entanto, como Bernard B. Scott aponta, ele se comporta como uma mãe muito boa... O pai, nesta parábola, representa o Abba que Jesus nos revela como o Deus de infinito cuidado e amor por todos os seus filhos – isto é, por toda a família humana...”

“Por outro lado, ao recusar-se a entrar na festa, o filho mais velho peca contra o quarto mandamento, que exige honrar a seu pai... Qual é a principal preocupação do pai nesta parábola? Unir os seus dois filhos: uni-los no amor. Ambos são culpados de falhas graves e o pai deseja perdoar a ambos. A preocupação fundamental deste pai não é a justiça, mas a misericórdia. O pai comunica seu amor incondicional a seus dois

filhos, para que eles, por sua vez, possam oferecer misericórdia um ao outro. De acordo com Jesus, seu Pai Celestial não está especialmente interessado em códigos legais ou convenções morais. O que Ele busca é a unidade da família humana, a remoção das divisões e o triunfo da compaixão...simbolizado naquela cultura por comida abundante e afeto transbordante”.

- Thomas Keating, O Reino de Deus é Como ... Cap. 3

---

*Deus quer que o vejamos assim, não como um patrão com quem temos que ajustar contas, mas como nosso papai (ou nossa mamãe...) que nos levanta sempre. Na vida, avançamos às apalpadelas, como a criança que começa a andar mas cai...A mão que sempre nos levanta é a misericórdia. Deus sabe que sem misericórdia ficamos estirados no chão, e que para caminhar precisamos nos colocar de pé... Ele não quer que pensemos continuamente nas nossas quedas, mas que olhemos para Ele que, nas nossas misérias, vê filhos que tem que amar com misericórdia.*

*(Papa Francisco, Homilia de abril 19, 2020).*

---

Escutemos agora o Padre Thomas pessoalmente:

<https://www.contemplativeoutreach.org/video/the-penetrating-gaze-of-god-in-contemplative-prayer/>

### ***Transcrição: A Mirada Penetrante de Deus na Oração Contemplativa***

Não ter intermediários é a qualidade especial da Oração Centrante. E é por isso que é tão profundamente reconfortante, mesmo quando possa ser dolorosa devido à medicação ou terapia que se requer para que esta Presença alcance alguns cantos de nosso inconsciente que não lograram deixar ir nossa pouca disposição para perdoar algo do que não estamos conscientes, mas que Deus sim o está. Podemos ter feito tudo o que podíamos para perdoar. Isto não significa que acedemos ao inconsciente tão claramente como a Divina Morada, que penetra até o centro de todas as coisas. Para Deus, não interessam especialmente as palavras, mas Ele olha em profundidade nosso coração.

## *Prática*

1. Pratique a Lectio Divina com a parábola do filho pródigo (Lucas 15,11-13). Que palavra ou frase surge em seu interior? Permaneça com ela, ruminie-a, pronuncie-a, escute-a. O que te diz? Como ilumina seu caminho espiritual pessoal e/ou comunitário? Responda ao convite. Descanse em Deus.

2. Reflita sobre as palavras do Padre Thomas e do Papa Francisco. Procure recordar de ocasiões concretas e específicas nas quais Deus te mostrou sua infinita misericórdia. Você tem a tendência a ser excessivamente severo com você mesmo ou com os demais? Você está disposto a remover divisões na família e com os que te rodeiam? Você está disposto a perdoar e a oferecer misericórdia?

3. **Visio Divina** – Contemple em silêncio o quadro de Roerich. Escute com o ouvido do coração, deixando atrás as construções mentais. Imagine agora que não apenas representa Maria, mas também a Deus. É agora uma imagem de Deus, de Deus Mãe. O que você recebe? Você se sente incomodado? Traz para você algo novo na sua relação com Deus?

# *A Unidade da Criação*

*(Alguns materiais deste seminário foram adaptados do programa “The Word of the Week”, de Contemplative Outreach)*



Nicolás Roerich, *La Que Guía*, 1943

*Ouvistes que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo!’ Ora, eu vos digo: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem!. Assim vos tornareis filhos do vosso Pai, que está nos céus, pois ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e faz cair a chuva sobre justos e injustos.*

-São Mateus 5, 43-45

“Uma das coisas que a Oração Centrante aumenta, na medida em que se aprofunda, é a nossa intuição da unidade da família humana e de toda a criação. Quando vamos ao interior de nosso ser mais íntimo, entramos em contato com o ser mais íntimo de todos os demais. Apesar de que cada um de nós conserva sua própria essência pessoal, estamos necessariamente associados com a Presença Divina-humana que assumiu toda a família humana de forma tal, que é a realidade mais profunda de cada membro individual dela. Portanto, quando oramos no mais recôndito de nosso ser, em nosso espírito, estamos orando, por assim dizer, no espírito de todos os demais.”

“Na *Eucaristia*, não apenas nos unimos a Jesus Cristo, presente com todo o seu ser sob os símbolos do pão e do vinho, mas que acreditamos estar unidos com todos os outros cristãos e com cada membro da família humana e, certamente, com toda a criação. Jesus Cristo, em sua divindade, está nos corações de todos os homens e mulheres e no coração da criação inteira, sustentando tudo que existe. Este mistério de unidade nos permite ver a Eucaristia com um olho interior refinado e nos convida a perceber o mistério de

Cristo em todas as partes e em todas as coisas. O que está oculto aos nossos sentidos e ao nosso intelecto em sua natureza divina, se faz mais e mais transparente aos olhos da fé, à consciência que está sendo transformada. O Espírito de Cristo em nós percebe o mesmo Espírito nos outros.”

“A Eucaristia é a celebração da vida, o baile do divino em forma humana. Nós somos parte deste baile. Cada um de nós é uma continuação da encarnação de Cristo, na medida em que estejamos vivendo a vida de Cristo em nossas próprias vidas ou, melhor dizendo, em lugar de nossas próprias vidas. A Eucaristia é o resumo de toda a criação que se une em um só hino de louvor e ação de graças. Na Eucaristia, toda a criação se transforma no Corpo de Cristo, unida à sua Pessoa Divina e levada às profundezas do Pai por toda a eternidade. Inclusive, a criação material se fez divina n’Ele.

(Thomas Keating, Boletim de *Contemplative Outreach*. Inverno, 1997. *Viagem ao Centro: Passagem da quaresma*.)

A oração contemplativa e a Eucaristia nos servem de guias que nos conduzem, se consentirmos, ao coração de Deus e de toda criação, à unidade de tudo o que existe com Cristo e em Cristo.

---

*No sentido bíblico, o coração... não é um músculo, mas o símbolo do centro de nosso ser. O belo acerca do coração é que este é o lugar em que somos mais nós mesmos. É o núcleo mesmo de nosso ser, o centro espiritual de nosso ser. A solidão e o silêncio, por exemplo, são formas de chegar ao coração, uma vez que o coração é o lugar em que Deus nos fala, onde escutamos a voz que nos chama de “amados”. Esta pequena voz suave nos fala ao coração. A oração e a solidão são formas de escutar a voz que nos fala ao coração, no centro de nosso ser, não apenas encontramos a Deus ali, mas também a toda a criação.*

*- Henri Nouwen*

---

Escutemos agora o Padre Thomas pessoalmente:

<https://www.contemplativeoutreach.org/video/deification-through-the-eucharist/>

***Transcrição: Deificação por meio da Eucaristia.***

A Eucaristia é um sacramento que manifesta e que comunica ao mesmo tempo este tipo de transformação. Em que consiste a Eucaristia? Em transformar os elementos do pão e do vinho em nosso corpo, enquanto, como nos diz Santo Agostinho, este Santo Espírito de Deus está transformando a totalidade de nosso corpo, alma e espírito no Corpo Místico de Cristo. Desta forma, nos tornamos células vivas desta entidade maior que é o Corpo Místico que está crescendo através de gerações para alcançar a totalidade do tamanho ou a idade de Cristo, usando a terminologia de Paulo.

## *Prática*

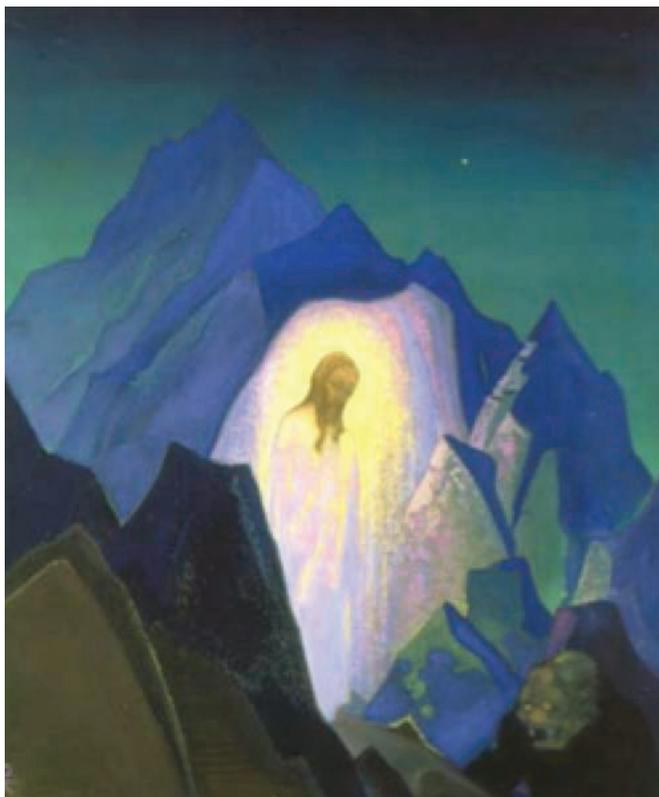
1. Renove o compromisso com sua prática contemplativa de silêncio e solidão. Reafirme sua prática diária de Oração Centrante, que te guia suavemente ao coração, ao seu próprio Centro, onde você é verdadeiramente e onde Deus mora. Ao terminar sua Oração Centrante, agradeça o chamado que você recebeu de consentir à profunda transformação interior que o Espírito faz em você. Reconheça que quando você se abre silenciosamente ao Espírito, você está se abrindo igualmente ao Espírito que mora em todos os demais e em toda a criação.

2. Cada vez que você se encontrar ou falar com alguém esta semana, tome consciência da presença divina nele ou nela. Que Deus em você dê boas-vindas a Deus na outra pessoa. Descanse nesta realidade. Aproxime-se da Eucaristia com uma visão mais ampla do Corpo de Cristo que está recebendo.

2. *Visio Divina* – Contemple a obra de Roerich que aqui apresentamos. Observe o conjunto e os detalhes da obra. Há algo que te atrai de forma especial? Você encontra coincidências entre a imagem de Roerich e os textos do Padre Thomas e de Henri Nouwen usados na reflexão deste envio? Eles Iluminam de alguma forma sua travessia da Quaresma?

# Uma Nova Criação

(Alguns materiais deste seminário foram adaptados do programa “The Word of the Week”, de Contemplative Outreach)



Nicolás Roerich, Cristo, 1933

Ele (Jesus Cristo), existindo em forma divina, não considerou como presa a agarrar o ser igual a Deus, mas despojou-se, assumindo a forma de escravo e tornando-se semelhante ao ser humano. E encontrado em aspecto humano, humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte - e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que acima de todo nome, para que em o Nome de Jesus, todo joelho se dobre, no céu, na terra, e toda língua confesse; “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai. (Filipenses 2, 6-9)

Jesus é o paradigma da humanidade, o ser humano universal, a ideia de Deus a respeito da natureza humana com suas enormes potencialidades. Segundo o grande hino de Paulo... Cristo se despojou do poder divino, que podia tê-lo protegido, e se abriu, em total vulnerabilidade... para acolher todo o sofrimento humano.

“Jesus, ao assumir a condição humana e deixar de um lado as prerrogativas divinas, às quais poderia ter se voltado, ele rejeita os arquétipos da imortalidade, invencibilidade e invulnerabilidade e se nega a invocar seu poder divino que podia tê-lo resgatado, assim como a sua missão. Ele manifesta a máxima humildade de Deus: o desejo de não ser Deus. Este total despojo que está no coração do amor divino, acontece sempre na Trindade, quando o Pai e o Filho se derramam, um no outro, no amor do Espírito.”

“No sentido mais real, nós também somos o corpo de Deus; somos também uma nova humanidade em que a Palavra se faz carne; podemos também nos colocar a serviço da Palavra divina. Então, Deus experimenta a vida humana através de nossos sentidos, de nossa emoção e nossos pensamentos... a condição humana em todas as suas ramificações. A Palavra vive em nós ou, mais exatamente, nos vive. Somos incorporados à Nova Criação que Cristo trouxe ao mundo ao se converter em ser humano.”

“O sacerdote diz sobre o pão e o vinho: isto é o meu corpo’. O poder destas palavras se estende a cada

um de nós, quando Cristo desperta... em nosso coração dizendo: 'Você é meu corpo. Você é meu sangue'. Você, com toda humanidade, é uma manifestação na carne da nova criação.'

-Thomas Keating, Despertares

---

*Tradicionalmente, a prática contemplativa cristã não enfatizou a meditação como um método de superação pessoal, mas muito mais de esquecimento de si mesmo. Tem muito menos a ver com o que experimentamos durante a oração e mais a respeito de como somos transformados através da oração. Em outras palavras, o progresso espiritual não se mede por experimentarmos fenômenos místicos ou por benefícios pessoais de saúde, mas pelo grau em que refletimos, cada vez mais, a imagem de Deus ( imago Dei) no mundo.*

*- Vincent Pizzuto, Contemplando a Cristo: Os Evangelhos e a Vida Interior, p.8*

---

Escutemos agora o Padre Thomas pessoalmente:

<https://www.contemplativeoutreach.org/video/the-touch-of-god-in-union-or-unity/>

### **Transcrição: Cristo é o Caminho**

Pergunta: Então, quando Jesus diz 'Eu sou o Caminho', está falando de Cristo, de que Cristo é o Caminho e é acessível a toda a humanidade?

Resposta: Sim, se quisermos avançar um pouco mais além... Cristo é a palavra que Paulo usa para designar a natureza divina que está presente em Cristo e que efetivamente é considerado, nos círculos cristãos, por possuir esta natureza divina. De modo que, como Jesus disse a Felipe "quem vê a mim vê o Pai". E, novamente, "o Filho não pode fazer nada de si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer". Portanto, Jesus é a maneira divina de ser humano no sentido mais literal do termo. Não é simplesmente um bom homem, elevado às alturas da graça que o torna um filho de Deus. Sim, é o Filho de Deus, mas também é Deus, por isto

## *Prática*

1. Durante esta semana, leia devagar e em espírito de oração os textos e a transcrição do vídeo do Padre Thomas que aqui apresentamos. Que novos elementos eles trazem para o seu caminho espiritual pessoal? Existe algo que te assusta ou te deixa desconfortável? Permaneça aberto a qualquer sensação que surja em você. Lembre-se de agradecer e também de praticar a Oração de Boas-vindas. Compartilhe seus descobrimentos com os companheiros do grupo.

2. Reflita sobre as palavras do Padre Pizzuto. Siga tendo expectativas a respeito de como você acredita que deve transcorrer sua própria travessia espiritual. O que diz a afirmação, tanto do Padre Thomas como do Padre Vincent, de que somos chamados a SER o Corpo de Cristo no mundo? Que responsabilidade você descobre?

3. Pratique a ViSIO DIVINA com a imagem de Roerich que encabeça este envio. Siga os passos de tal prática e coloque-se no centro do quadro. Em algum momento, permita que seu próprio rosto substitua a imagem de Cristo envolto na luz. O que te diz? A que te convida?

# Ressurreição

(Alguns materiais deste seminário foram adaptados do programa “The Word of the Week”, de Contemplative Outreach)



Nicolás Roerich, , Ponte de Gloria, 1923, Têmpera sobre tela. Nicholas Roerich Museum, New York City

Este é o dia que o Senhor fez;  
Exultemos e alegremo-nos nele  
Salmo 118: 24

Se ressuscitastes com Cristo ... a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.  
Colossenses 3, 1 - 3

No primeiro dia da semana, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo.  
São João 20, 1

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Ele que veio e cumpriu seu destino mostrou-nos a forma de ser plenamente humanos, de estar plenamente vivos. O Mistério Pascal revela a dimensão máxima da vida à qual temos sido chamados: a vida de Cristo. Certamente, no transcurso da purificação e iluminação, nós vamos convertendo-nos em seres transformados, em uma forma de vida mais profunda, rica e ampla. A trave no olho e a pedra no coração foram removidas. A luz começa a surgir ao nosso redor e, melhor ainda, através de nós.

Aleluia! Aleluia ! Aleluia!

“O Círio Pascal é o símbolo da coluna de fogo usada por Deus para guiar os israelitas para fora da escravidão do Egito e transitar até a Terra Prometida. Esta mesma presença e ação guiam-nos para sair do pecado e da incredulidade e caminhar para níveis superiores de fé e de consciência... O Círio Pascal simboliza o Cristo ressuscitado conduzindo-nos à Terra Prometida da transformação divina.”

“O coração do Mistério Pascal é nosso descobrimento pessoal da intimidade com Deus que as Escrituras

chamam de “inocência”. É a inocência que surge de um intercâmbio informal, contínuo e requintado com Deus. Esta relação expulsa os temores.”

“A Páscoa é o despertar da vida divina em nós. “Cristo ressuscitou” não é simplesmente o grito de testemunhos históricos. É o grito de todo o Povo de Deus através dos séculos, que tiveram a percepção que Cristo ressuscita neles... A luz de Cristo revela o fato de nossa união permanente... e sua capacidade de transformar cada aspecto de nossa vida.”

“Maria Madalena estava tão arraigada na experiência do amor divino, que o Jardim do Paraíso estava em seu interior e ela não era capaz de sair dele. O Jardim do Éden representa um estado de consciência, não um lugar geográfico. Ela foi enviada para fora do jardim, mas com o permanente estado interior que o jardim representa: a certeza de ser amada por Deus e, por sua vez, de amá-lo e de que Deus se entrega em cada acontecimento e em cada momento.”

Thomas Keating, O Mistério de Cristo.

O propósito deste seminário é cultivar a mirada contemplativa. Convidamos a todos agora a ver e escutar, com os ouvidos e os olhos do coração, este breve vídeo de a “Ode à Alegria”, da Sinfonia número 9 de Beethoven.

<https://www.youtube.com/watch?v=kbJcQYVtZMo>

---

### *BENÇÃO*

*Que você desperte para o mistério de estar aqui  
E entre na silenciosa imensidão de sua própria presença...  
Que você responda ao chamado de seu dom  
E encontre coragem para seguir seu caminho...  
Que sua dignidade externa seja um espelho da dignidade interna de sua alma.  
Que reserve um tempo para celebrar os pequenos milagres ...  
Que você seja consolado na simetria secreta de sua alma...  
Que você experimente cada dia como um presente sagrado,  
Tecido ao redor do coração do assombro.*

*John O’Donoghue, “Pela Presença”, Bendizer o Espaço entre Nós.*

---

## *Prática*

1. *Visio Divina* – Contemple a obra de Roerich que encabeça este envio. Coloque-se nela. O que você sente em seu corpo? Permaneça na sensação. Permita que você se envolva e consinta ao que vai recebendo. Comparta no grupo.

2. Pratique a Lectio Divina com algum dos textos deste envio. Qual palavra ou frase capta a sua atenção? Reflita mais profundamente no que te diz especificamente acerca de sua travessia pessoal neste momento. Como você responde? Permita-se a permanecer em silêncio pelo tempo que for necessário.

3. Padre Thomas nos diz que o Paraíso se encontrava no interior de Maria Madalena e que, por isto, ela nunca saía dele. Reflita sobre sua própria experiência. Você já esteve consciente de momentos de Paraíso em sua vida? Esta percepção permanente de paraíso interior, que vai se enraizando, pode coexistir, como em Maria Madalena, com o sofrimento? Compartilhe com seus companheiros de grupo, se assim você se sentir chamado.

## *Fé Pura*

(Alguns materiais deste seminário foram adaptados do programa “The Word of the Week”, de Contemplative Outreach)



Nicolás Roerich, Sombra do Mestre, 1947

Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Os outros discípulos disseram-lhe: “Vimos o Senhor”. Mas ele replicou-lhes: “Se não vir nas suas mãos o sinal dos pregos, e não puser o meu dedo no lugar dos pregos, e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei!”. Oito dias depois, estavam os seus discípulos outra vez no mesmo lugar e Tomé com eles. Estando trancadas as portas, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco!”. Depois disse a Tomé: “Introduz aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado. Não sejas incrédulo, mas homem de fé”. Respondeu-lhe Tomé: “Meu Senhor e meu Deus!”. Disse-lhe Jesus: “Creste, porque me viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto!”.

São João 20, 24-29

A mirada contemplativa é sempre uma mirada de fé. Deus nos conhece totalmente e sabe que geralmente precisamos partir da nossa razão e dos nossos sentidos antes de poder dar o salto que nos conduz à fé pura. Por isso, antes de oferecer-lhes a paz e o Espírito Santo, Jesus primeiro mostra-lhes as mãos e o lado. Deus sempre nos encontra onde estamos no momento. Ele se ajusta à nossa realidade. Mas Tomé era, sem dúvida, um caso especial. Sua manifesta teimosia e possível ressentimento exigiram um tratamento específico e Jesus o concedeu, como o concede a cada um de nós. “Aqui temos um apóstolo que passou três anos em companhia íntima com Jesus, recebendo ensinamentos espirituais de forma intensiva, escutando seus ensinamentos diários e sendo testemunha de muitos milagres. No entanto, obviamente, há que considerar que ele ainda era fortemente influenciado por seus programas emocionais de felicidade...”

“A ressurreição de Jesus é algo mais que um simples acontecimento histórico. Assim sugere as palavras que Jesus dirige a Tomé e que poderiam ser assim parafraseadas: “ Você baseou sua fé em me ver, Tomé, mas há uma felicidade maior – a de acreditar na minha ressurreição, porque você experimenta seus efeitos dentro de você.”

“Esta é, claramente, uma mensagem importante para nós. Diz-nos que é muito melhor nos relacionarmos com o Cristo ressuscitado baseando-nos na fé pura, que não depende de aparições, sensações, evidências externas ou do que outras pessoas dizem, mas em nossa experiência pessoal da vida de Cristo, que surge e manifesta seus frutos em nós. Esta é a fé viva que nos dá a força para poder agir sob a influência do Espírito Santo, este mesmo Espírito que Jesus infundiu em seus apóstolos logo após sua ressurreição.”

- Thomas Keating, O Mistério de Cristo

---

*Todos somos chamados a ser mães de Deus. De que me serve que este nascimento eterno do Filho divino esteja ocorrendo incessantemente, se não ocorre em meu interior? E de que me serve que Maria seja cheia de graça, se eu não estou também cheio de graça? De que me serve que o Criador faça nascer Seu Filho, se eu não o faço nascer em minha época e cultura? Isto é, então, a plenitude dos tempos: quando o Filho do Homem nasce em nós.”*

*-Maestro Eckhart, citado em Hans Urs Von Balthasar, “Só o Amor é Confiável”*

---

Escutemos agora o Padre Thomas em suas próprias palavras:

<https://www.contemplativeoutreach.org/video/the-touch-of-god-in-union-or-unity/>

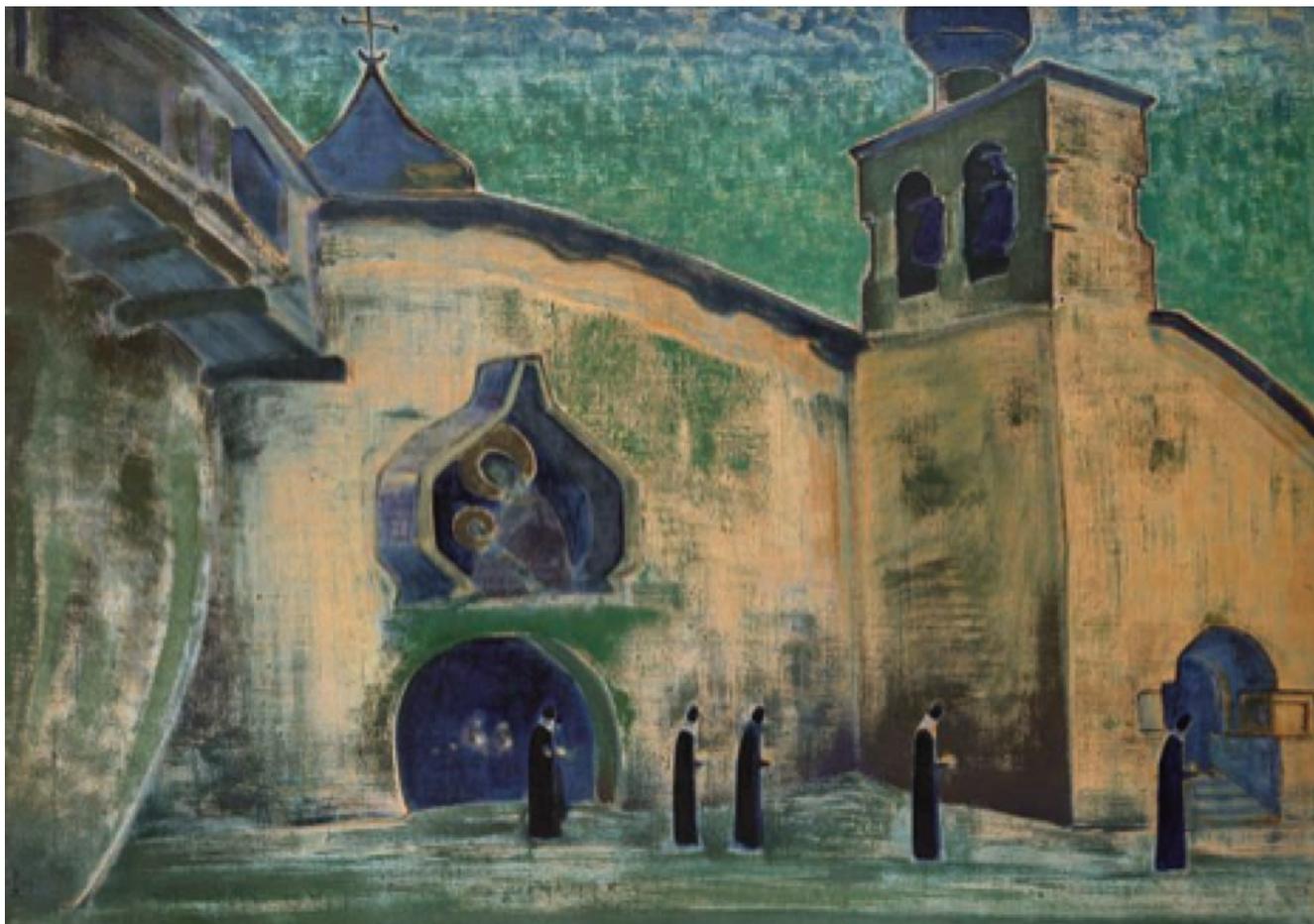
***Transcrição: O Toque de Deus na União e Unidade:***

TK: O toque de Deus, não importa o suave que seja, é como um relâmpago que ilumina nossas faculdades cognitivas de uma maneira que está mais além dos conceitos ou sentimentos sensíveis. Em outras palavras, somos penetrados. É um intercâmbio de ser a ser. Agora já não com palavras ou com sentimentos, nem sequer com experiências espirituais. É mais próximo do que todas estas coisas, porque simboliza um intercâmbio boca a boca.

Pergunta: Boca a boca, você disse?

TK: Sim, esta imagem é usada nas escrituras, no caso da relação de Moisés com Deus. Você conhece esta passagem em que os israelitas... se queixam de sua forma de administrar? E Deus lhe diz para trazer estas pessoas para a tenda de reunião, onde costumava se isolar para ficar na solidão e se sentir renovado por Deus. Então, quando eles chegaram ali... estou dizendo com minhas próprias palavras... “Vocês sabem, Eu falo com os profetas em sonho, às vezes com palavras, às vezes com frases alentadoras, às vezes com símbolos. Mas com meu servo, Moisés, eu não falo por meio de símbolos, mas boca a boca”. Quer dizer, ser a ser, sem intermediários. Espírito a espírito. Ou como uma interpenetração de espíritos, portanto, uma união ou unidade, como Paulo sugeriu naquela extraordinária passagem.

## Passo a Passo



Nicolás Roerich, , E trazemos a Luz , 1922

*Tudo tem seu tempo. Há um momento oportuno para cada coisa debaixo do céu: tempo para nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo para arrancar o que se plantou...*

*Eclesiastes 3,1-2*

Deus é paciente e nos conduz passo a passo, mas nós, pelo contrário, temos a tendência de perder o controle e ficar desanimados com o que nossos olhos percebem como um progresso lento. O tempo de Deus não é igual ao nosso tempo. Nossa prática diária da Oração Centrante nos ensina a observar o tempo de uma forma nova e a consentir ao passo a passo do momento presente.

Assim expressa Pierre Teilhard de Chardin, S.J.

“Acima de tudo, confie na obra lenta de Deus. Nós somos naturalmente impacientes em tudo e procuramos chegar ao final sem demora. Gostaríamos de omitir as etapas intermediárias. Nós nos sentimos impacientes de estar a caminho de algo desconhecido, algo novo. E, sem dúvida, a lei de todo progresso é construída passando por algumas etapas de instabilidade – e isto pode levar muitíssimo tempo.”

“Assim me parece que acontece com você; suas ideias amadurecem lentamente – deixe-as crescer, deixe que elas tomem forma, sem nenhuma pressa. Não procure forçá-las, como se pudesse ser para hoje... a pessoa que o tempo vai fazer de você amanhã.”

“Só Deus pode dizer o que vai ser esse novo espírito que está sendo formado gradualmente em seu interior. Dê a Nosso Senhor o benefício de acreditar que sua mão está te guiando e aceite a sensação de se sentir em suspenso e incompleto...”

- Pierre Teilhard de Chardin

---

*“Tudo se encontra tão cuidadosamente equilibrado que, à medida em que a vida transcorre, podemos experimentar mais e mais segmentos, ou pedaços, de presenças ou níveis de relação – tanto na oração quanto na ação. É um processo que acontece conosco. Nós não o criamos. O mistério se desdobra... um mistério que se torna cada vez mais íntimo e terno”.*

*-Thomas Keating, The Gift of Life (O Dom da Vida) , Série de vídeos.*

*“Pouco a pouco entramos em oração, sem nenhuma outra intenção que não seja a de consentir. O consentimento se converte em entrega. E a entrega se converte em receptividade total... A receptividade total não exige esforços. Não se propõe alcançar nada, obter nada, nem mesmo o desejo de obter iluminação, paz ou de uma experiência espiritual. Todos esses desejos ainda provêm do ego, mesmo que sejam devotamente mascarados. De modo que: sem pensamentos, sem reflexões, sem expectativas, sem palavras...*

*-Thomas Keating, Com Todo o Coração (Heartfulness). Série de vídeos*

---

Escutemos agora o Padre Thomas em suas próprias palavras: No Momento Presente. Da Série “Que Sejamos Um.”

<https://www.contemplativeoutreach.org/video/in-the-present-moment/>

### **Transcrição: No Momento Presente.**

A não dualidade é, na realidade, a consciência dual na qual somos capazes de prestar toda nossa atenção aos deveres ou expectativas que os sentidos nos indicam, com todas as distrações da vida, e ao mesmo tempo nunca nos afastamos desta convicção – que não é tanto uma experiência, mas algo que está mais além da experiência – uma certa atitude de que estamos sempre na presença de Deus, e assim podemos ver Deus em diferentes coisas, seja o que for que sugere o Espírito.

Por último, deixamos de fazer esforços e simplesmente tomamos tudo tal como se apresenta. E então estamos no momento presente. Este é o único lugar de Deus. De modo que, se nós também estamos aqui, então tudo o que temos que fazer é aceitar o que está acontecendo, ou fazer o que Deus quer que façamos a respeito, que nos será infundido, e acreditar que seremos guiados sem importar quantos defeitos tenhamos. E, de fato, quase que gostamos de nossos defeitos, porque nos ajudam a nos manter humildes e a nos dar conta de que há mais motivos para estarmos neste mundo, já que temos que estar aqui. Então, qual é o sentido de viver? No que me diz respeito, trata-se somente de, dia após dia, dar a Deus a oportunidade de assumir completamente o controle de nossa complicada situação humana ou mais completamente. E seja o que for que façamos, será a serviço deste projeto, de modo que não temos que pensar sobre isso, se estamos no momento presente.

## *Prática*

1. Algumas pessoas que viveram, ou ainda vivem, a situação da pandemia, expressam que durante esses meses descobriram que, apesar dos muitos anos que vêm praticando a Oração Centrante, ficaram coisas no inconsciente que precisam soltar e tiveram que enfrentar a descarga de emoções primitivas como o medo, a impaciência, a ira, que achavam que haviam superado. Certamente, esta é uma experiência de cura que conduz à humildade e nos revela o passo a passo de Deus. O que você descobriu sobre sua travessia espiritual durante o ano passado? O que te diz a respeito do ritmo lento de Deus? Agradeça.

2. Reflita, em espírito da Lectio Divina, sobre o texto de Teilhard de Chardin. O que te diz, pessoalmente, a respeito de suas disposições contemplativas? Tome consciência de quantas vezes a pressa te tira do aqui e agora do momento presente. Compartilhe com a comunidade.

3. Consentir ao ritmo lento de Deus, sem ansiedade e sem expectativas, nos enraíza no momento presente, que é o único real. Reflita sobre as advertências do Padre Thomas no vídeo de hoje. Regresse à sua

respiração ou introduza sua frase de oração ativa, quando perceber que você está vagando pelas reviravoltas da imaginação, seja no passado ou no futuro. O que você descobre?

4. O que a obra de Roerich, que aqui apresentamos, acrescenta às suas reflexões sobre os textos de hoje? Procure penetrar no quadro em todos os seus detalhes. Permita que ele te fale aos olhos e ao coração.

# Pertencemos a Todos os Demais

(Alguns materiais deste seminário foram adaptados do programa “The Word of the Week”, de Contemplative Outreach)



Nicolás Roerich, : O Monte dos Cinco Tesouros, 1933, Têmpera sobre Tela

*Eu recebi do Senhor o que vos transmiti...*

*I Coríntios 11,23*

*"Ora, o dia começava a declinar e os Doze foram dizer-lhe: “Despede as turbas, para que vão pelas aldeias e sítios da vizinhança e procurem alimento e hospedagem, porque aqui estamos num lugar deserto”. Jesus replicou-lhes: “Dai-lhes vós mesmos de comer”.*

*São Lucas 9, 12-13*

*“A dor de Manaus é a dor de todo o planeta.” (Palavra de um participante da Capela de Meditação Thomas Keating, referindo-se a mortes por asfixia em Manaus, devido à Covid).*

O falso eu diz: “Não tenho o suficiente.” “Esta situação é impossível”. “Irei a uma autoridade máxima para que a elimine”... Todos os dias acontecem surpresas. Muitas delas são inconvenientes. Em geral, partimos da convicção de que estamos imersos na escassez e de que a escassez é a única realidade. Este é o mundo do “salve-se quem puder.” Jesus nos convida a confiar na abundância de Deus e a estar dispostos a compartilhar generosamente, sabendo que todos somos membros de uma mesma família e que pertencemos reciprocamente. Como no quadro acima de Roerich, os tesouros muitas vezes estão ocultos à primeira vista, mas a mirada serena e confiante da fé é capaz de descobri-los. O exemplo de Jesus e a vida contemplativa nos ensinam a encontrar oportunidades onde apenas percebíamos obstáculos.

---

*Ao olhar nosso ego a partir de uma certa distância, de repente podemos ver como seus medos, ambições e desejos frequentemente controlam nossa vida. Podemos aprender a minimizar nossa necessidade de controle, de querer estar bem, de encaixar no grupo. Portanto, não estamos fundidos com nosso ego e não permitimos que seus medos controlem nossa vida. No processo, criamos espaço para escutar a sabedoria das partes mais profundas de nós mesmos. O que substitui o medo? Uma capacidade de confiar na abundância da vida. Todas as tradições de sabedoria concebem a profunda verdade de que há duas formas fundamentais de viver a vida: a partir do medo e escassez ou a partir da confiança e abundância.*

*Frederic Laloux: Reinventando as Organizações, p. 44*

---

“Uma visão criativa liberta uma enorme quantidade de energia e é capaz de transformar a sociedade mais além do que podemos imaginar. O poder divino está presente... O poder das estrelas não é nada comparado com a energia de uma pessoa cuja vontade foi libertada do sistema do falso eu que, portanto, tem a capacidade de cocriar o cosmos junto com Deus. A maior prioridade de Deus é a criação de um mundo em que os bens da terra sejam distribuídos equitativamente, em que ninguém é esquecido ou marginalizado e no qual ninguém possa descansar até que todos tenham o suficiente para comer, os oprimidos sejam libertados e a justiça e a paz sejam a norma entre as nações e as religiões do mundo. Até que isto ocorra, até a alegria da união transformante está incompleta. O compromisso com a travessia espiritual não é um compromisso com a alegria pura, mas com o assumir responsabilidade por toda a família humana, suas necessidades e destino. Não pertencemos a nós mesmos; pertencemos a todos os demais.

- Thomas Keating, O Mistério de Cristo

(As pessoas comprometidas com a travessia espiritual)...”são as que começam a perceber a necessidade de ser pessoas de harmonia, diálogo, perdão, compaixão. Estas disposições se farão mais claras, urgentes e poderosas à medida em que a humanidade se move ao nível intuitivo e mais e mais pessoas na travessia espiritual alcancem a energia que chamamos de nível intuitivo de consciência. Neste nível, percebemos intuitivamente a unidade da família humana. Sentimos os sofrimentos das outras pessoas como próprios. Este é o nível ao qual se referia Jesus no Sermão da Montanha, quando dizia que oferecer misericórdia é a sabedoria maior. Ou em sua parábola a respeito de quem recebe a recompensa do Reino no Juízo Final. Ele assinala os que visitaram os enfermos, ajudaram os pobres, alimentaram os famintos, visitaram os prisioneiros. Ele se identifica com todas estas obras de misericórdia como oferecidas a Ele mesmo. É Cristo quem sofre em todos. E na medida em que experimentamos a união com Cristo, também experimentaremos esta angústia, esta identificação com os sofrimentos dos demais, o que nos levará a estender a mão, a fazer algo por eles, por menor que seja, tendo em conta nosso estado de vida e nossas possibilidades.”

-Thomas Keating, “Da Contemplação à Ação,” vídeo 23 da série A Travessia Espiritual.

Escutemos agora o Padre Thomas em suas próprias palavras: Unidade e Pertencimento.

<https://www.contemplativeoutreach.org/video/oneness-and-belonging/>

**Transcrição:** “Em razão do interesse de Deus por toda partícula subatômica no universo, seu interesse por todos nós deve ser total, deve ser como se fossemos a única pessoa no universo para quem a totalidade dos mistérios são criados e projetados para nossa salvação e transformação. Isto quer dizer que todas as coisas que Deus te deu ou a mim não pertencem só a nós, mas a todos os demais. E em virtude desta unidade, qualquer coisa que as pessoas possuem, ou que Deus possui, também nos pertence.”

## *Prática*

1. Reflita: Em que momento de sua vida você colocou barreira em você mesma ou em alguém baseando-se em algum princípio rígido criado por você ou pela sociedade em que vive? Como você percebe o chamado a ser flexível, compreensivo, inclusive a estar disposto a transcender suas próprias preferências por algum bem comum? Você sente temor ou é capaz de responder confiando na abundância que Deus te oferece da vida?

2. Reflita, em espírito de Lectio Divina, nas palavras do Padre Thomas neste envio. Como elas te desafiam? A que te convidam? Sente medo ou desassossego? Permaneça no que você sente e se deixe conduzir no baile.

3. Descanse no quadro de Roerich que oferecemos hoje. O que te diz? Compartilhe com o grupo.

# Você é Parte Do Plano De Deus

(Alguns materiais deste seminário foram adaptados do programa “The Word of the Week”, de Contemplative Outreach)



Nicolás Roerich, E Abrimos a Porta, 1922

*Pois eis o que diz o Senhor: ...Seus filhinhos serão carregados ao colo, e acariciados no regaço. Como uma criança que a mãe consola, sereis consolados em Jerusalém.\*"*

*Isaías 66,12-13*

*Voltaram alegres os setenta e dois, dizendo: “Senhor, até os demônios se nos submetem em teu nome!”*  
*"Contudo, não vos alegréis porque os espíritos vos estão sujeitos, mas alegrai-vos porque os vossos nomes estejam escritos nos céus".*

*São Lucas 10,17;20*

Na etapa inicial do processo de transformação abundam o entusiasmo e o fervor. Este entusiasmo, frequentemente, se manifesta no desejo de sair e proclamar ao mundo o que temos encontrado – apesar de que ainda não o tenhamos compreendido plenamente, nem integrado, nem vivido. Mas a travessia espiritual é muito longa e encontraremos ocasiões de alegrias e ocasiões de desenganos. Padre Thomas nos explica assim:

“Há três etapas de transformação que se repetem... O primeiro passo é o esforço humano – a disposição de aceitar o convite de Cristo... O segundo é o resultado inevitável de fazer algo para o qual éramos inadequados ou não estávamos preparados – a experiência do fracasso, que pode ser real ou aparente, privado ou público. A etapa final é o triunfo da graça. Não podemos predizê-lo, nem podemos exigí-lo. Por enquanto, depois de perseverar no caminho... encontramos-nos em um novo lugar... e agimos com total dependência de Deus.”

“Os setenta e dois discípulos, repletos de êxito, vieram ao Senhor esperando receber uma palmadinha nas costas, e tudo o que ele disse foi: ‘Não se entusiasmem por poder fazer milagres. Qualquer um com um pouco de poder psíquico pode fazê-lo. O motivo pelo qual vocês podem se alegrar é que vocês foram escolhidos para se tornar divinos e unir-se comigo para elevar a consciência do mundo.’”

-Thomas Keating, O Mistério de Cristo.

“Os seres humanos, em sua própria raiz, são contemplativos. Outras religiões também servem na tarefa de despertar movimento transformador que acontece em todos os seres humano que nascem neste mundo. A vida contemplativa é o coração do mundo. Ao nos tornar contemplativos, manifestamos o rosto de Deus mais vigorosamente do que na prática de nossa religião sem esta dimensão.”

“É urgente e crucial colocar disponível este ensinamento básico em cada idioma e em cada cultura. O método da Oração Centrante está a serviço de despertar esta capacidade inata da natureza humana, que tem o Espírito Santo como sua origem. Se podemos conectar as pessoas ao Espírito Santo, poderemos oferecer-lhes um meio pelo qual possam escolher ser transformados mediante o consentimento à ação do Espírito Santo em seu interior.”

-Thomas Keating, Consentindo A Dios Como Deus É, 2016, pp. 6-7

Definitivamente, como parte do plano de Deus, o Senhor nos convida a abrir a porta e compartilhar generosa e modestamente o tesouro que recebemos, sem possessividade alguma e sem proselitismo de nenhum tipo. A melhor transmissão é uma vida transformada.

---

*“A realidade mais profunda é o amor de Deus por todo mundo, e Deus nos convida, tendo recebido a sua misericórdia, a procurar comparti-la o mais possível em todas as circunstâncias da vida em que nos encontrarmos.”*

*- Thomas Keating, gravação de áudio, Parábolas para a Vida, junho 27, 2016*

---

Escutemos o Padre Thomas neste breve vídeo: Unidade e Responsabilidade.

<https://www.contemplativeoutreach.org/video/oneness-and-responsibility/>

Transcrição: “Ouvimos dizer dos físicos que não podemos ter nem um pensamento que não afete instantaneamente a todo o universo. Isto é levar a ideia da “unidade” ao extremo. Se um pensamento tem este efeito, o que acontece com uma ação? Se uma ação tem este mesmo efeito, qual a nossa responsabilidade por nossas ações, uma vez que afetam todo o universo a cada segundo de tempo? Significa que nossa visão da realidade, o grau em que assumimos compromissos e nossa responsabilidade mudam e se invertem totalmente.”

## *Prática*

1. Todos somos partes do plano de Deus. Todos estamos aqui por algum propósito. Você já descobriu qual é o seu? Os planos de Deus mudam ou parecem mudar ao longo da vida. Procure se abrir em silêncio à palavra divina.

2. Aproxime-se em silêncio do quadro de Roerich. Observe-o lentamente. A que ele te convida? Qual palavra ou frase surge em você? Permita simplesmente a Ser...

3. Padre Thomas pergunta no vídeo: Qual é nossa responsabilidade a respeito de nossas ações, já que afetam todo o universo a cada segundo de tempo? Que resposta descubro em mim? Proceda com paixão por si mesmo e sem recriminação alguma.

## Quer Ser Meu Próximo?

(Alguns materiais deste seminário foram adaptados do programa “The Word of the Week”, de Contemplative Outreach)



Nicolás Roerich, 1924, Museu Roerich, Moscou

*Mas o doutor da lei, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: “E quem é o meu próximo?”\* Jesus então contou: “Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos de ladrões, que o despojaram; e depois de o terem maltratado com muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o meio morto. Por acaso de-seceu pelo mesmo caminho um sacerdote, viu-o e passou adiante. Igualmente um levita, chegando àquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano que viajava, chegando àquele lugar, viu-o e moveu-se de compaixão. Aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; colocou-o sobre a sua própria montaria e levou-o a uma hospedaria e tratou dele. No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo-lhe: Trata dele e, quanto gastares a mais, na volta to pagarei. Qual desses três parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?”. Respondeu o doutor: “Aquele que usou de misericórdia para com ele”. Então, Jesus lhe disse: “Vai, e faz tu o mesmo”.*

São Lucas 10, 29-37

A parábola do Bom Samaritano não é sobre alguém que está com problemas na beira do caminho. É muito mais subversiva. Em resposta ao doutor da Lei, Jesus não se atém às expectativas culturais de seus ouvintes. Como Padre Thomas explica, em seu livro *Meditações Sobre as Parábolas de Jesus*, para poder compreender esta parábola é preciso estar conscientes da sociedade hierárquica da época, na qual o âmbito religioso e o profano estavam estritamente separados. Por isto, não foi surpresa que o sacerdote e o levita não parassem na história para ajudar o ferido, já que os ouvintes não se identificavam com nenhum deles. Agora, o público supunha que o terceiro personagem, o herói da história, seria um israelita secular como eles, alguém com quem eles poderiam se identificar.

Pelo contrário, Jesus os abala fazendo do protagonista e modelo da parábola alguém considerado marginal, um apóstata, um inimigo nacional, um estrangeiro perigoso. Firme, mas sem agressividade, revela em sua consciência todo seu preconceito, arrogância e nacionalismo. Ao ser postas em evidência, estas atitudes podem agora ser examinadas sob a intensidade da luz divina. Jesus já havia dado a seu público o antídoto a estes pontos de vista carentes de amor e oferece o mesmo antídoto para nós..

Primeiro, podemos nos conectar em todo os níveis com a Fonte do Amor. Segundo, podemos permitir que o amor, que está tão perto -- em nosso centro, uma vez que é Deus -- , informe todas as nossas formas de relação conosco e com os demais. Abrir todo nosso ser ao amor, consentir o amor em todas as relações nos permite ver a todos como próximos, quer gostemos ou não. O que devemos fazer para participar da vida eterna? Tratar a todos os membros da família humana como próximo, com respeito e bondade. Este antídoto não é nem misterioso nem remoto. O amor de Deus já vive em nossos corações e somente temos que consentir que flua.

---

*“A mensagem que nos é comunicada nesta parábola é que o Reino de Deus não conhece fronteiras políticas ou religiosas... Não há barreiras rígidas entre “os de dentro” e “os de fora”... As conclusões deste ensinamento de Jesus são especialmente apropriadas para nossa época, já que a humanidade está se movendo a uma sociedade global, na qual as pessoas interagem em todos os níveis: o econômico, social, político e religioso. Interiorizar o ensinamento de Jesus a respeito da unidade da família humana, como a expressão mais urgente da vontade de Deus, deve estar acima de qualquer outro valor ou consideração.”*

*-Thomas Keating, O Reino de Deus é Como...*

---

E assim acrescenta Padre Thomas: A Presença de Cristo em Todos e Cada Um:

<https://www.contemplativeoutreach.org/video/the-presence-of-christ-in-all-and-in-each/>

**Transcrição: “O que fez Cristo ao se tornar humano**

“O que fez Cristo ao se tornar humano foi transformar toda a espécie, em razão da sua unidade e natureza única. Ao tomar para si uma pessoa, tomou para si todas as pessoas. Ele veio para tirar os pecados do mundo, no sentido individual e coletivo. Assim, a totalidade da natureza humana foi transformada pelo fato de que Deus se tornou ser humano. E o mesmo acontece com tudo o que na criação se aproxima ou toca ou se relaciona com a presença humana de Cristo em todas as suas expressões – isto é, em cada ser humano Cristo está presente, como os Evangelhos afirmam. “O que fizeram aos menores dos meus irmãos, foi a mim que fizeram”. Portanto, a presença de Cristo é destacada não só na humanidade em geral, mas em cada indivíduo. Em alguns místicos, isto se destaca muito, como no caso da Madre Teresa, que via Cristo na pessoa dos mais necessitados.”

## *Prática*

1. Padre Thomas Keating nos falou de um modelo evolutivo do desenvolvimento humano. Um dos níveis de consciência neste modelo é o de Pertença Mítica. Este é o nível em que nos identificamos com os diversos grupos aos quais pertencemos e absorvemos os valores deste ditos grupos. Embora muito do que acontece nesta fase de desenvolvimento seja positivo, também tem um forte lado sombrio, uma vez que também nos é inculcado que alguns “não são como nós” e são suspeitos ou devem ser temidos. O Evangelho nos chama a enfrentar o lado escuro do nosso pertencimento mítico, a tomar consciência das pessoas que fomos ensinados a temer, a desconfiar ou mesmo a rejeitar e até odiar: membros de outras nacionalidades, crenças, religiões, raças, classes sociais ou econômicas, línguas, orientações sexuais, etc., etc.

Considere a posição socioeconômica de sua família, sua tradição religiosa, o lugar no mundo em que você cresceu, seu contexto educacional. No interior destes diversos grupos culturais, quais são considerados “estranhos”, “marginais”, “outros”? Existem ainda restos da consciência de pertença mítica em você? (O mais pernicioso é que muitos destes traços permanecem inconscientes por um longo tempo). Peça ao Espírito Santo que te revele estes traços e os cure. Ao mesmo tempo, seja compassivo com você mesmo.

2. *Visio Divina* – Contemple o quadro de Roerich que aqui acompanhamos. Não comece a elaborar conceitos mentais de imediato. Repouse nas cores e no ritmo do desenho. Observe os detalhes: O que te dizem ao coração?

3. Como se relaciona o que Padre Thomas diz no vídeo com a parábola do Bom Samaritano? Compartilhe sua reflexão com o grupo.

# *Amando com o Amor de Cristo: A Ascensão*

(Alguns materiais deste seminário foram adaptados do programa “The Word of the Week”, de Contemplative Outreach)



Nicolás Roerich, Cavaleiro Noturno, 1918, da série Eques Eternus

*Por esta causa dobro os joelhos em presença do Pai, ao qual deve a sua existência toda família no céu e na terra, para que vos conceda, segundo seu glorioso tesouro, que sejais poderosamente robustecidos pelo seu Espírito em vista do crescimento do vosso homem interior. Que Cristo habite pela fé em vossos corações, arraigados e consolidados na caridade, a fim de que possais, com todos os cristãos, compreender qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, isto é, conhecer a caridade de Cristo, que desafia todo o conhecimento, e sejais cheios de toda a plenitude de Deus.*

Efésios 3: 14-19

“No dia da Ascensão, regozijamo-nos com o triunfo de Nosso Senhor Jesus Cristo, com sua exaltação à direita do Pai e a glorificação da sua natureza humana. Também nos alegramos com sua vinda invisível, como um espírito vital, aos nossos corações. Ele vai, mas retorna novamente. Ele desaparece deste mundo visível, mas apenas para entrar novamente nas profundezas de cada coração humano, para nos convidar ali a experimentar o fruto maduro de sua ressurreição no poder transbordante do Espírito Santo... Nossos pensamentos, nossas emoções, nossos próprios corpos brilham com o Espírito divino... Os louvores ao Deus vivo pronunciados por nossos lábios não surgem apenas de nosso coração, mas do próprio coração de Deus, que vive em nós...”

“Qual é nossa resposta à graça da Ascensão?... Jesus propõe uma nova compreensão do mandamento de amar. Ele havia respaldado o ensinamento do Antigo Testamento, que é o centro de toda moralidade genuína, de amar ao próximo como a nós mesmos. Agora nos dá outro mandamento: amar-nos uns aos outros como Ele nos ama, algo que é infinitamente mais exigente... Cristo não nos chama somente ao amor humano, por mais nobre que seja, mas ao próprio amor divino. O amor divino é a capacidade de amar sem limites e de seguir amando inclusive quando todas as cortinas do mundo estejam fechadas contra nós. É amar nosso próximo com aceitação incondicional.”

“Amar como Jesus nos ama é amar com o amor divino, com o Amor das pessoas da Trindade, que é a entrega total do ser... Quando dois ou mais seres humanos se amam, eles estão em união. Mas os chamados ao Amor Divino foram chamados à Unidade. “Pai, que sejam um como nós somos um.” ...Agora, na festa da Ascensão, somos convidados a entrar mais profundamente no mistério da vida divina, que é o intercâmbio infinito de amor divino. O amor de Cristo está presente em nós como uma imensa energia espiritual. O Senhor Jesus nos pede que o façamos realidade e o transmitamos até que se converta em nossa vida inteira. Então, Ele será “tudo em tudo” em nós. Será quem realmente Ele é: o Cristo glorificado.”

-Thomas Keating, *Despertares*, capítulo 29.

---

*A vida contemplativa é uma escola de amor na qual o Espírito intercede em nós com gemidos demasiado profundos para as palavras. É uma vida radicalmente orientada a Deus quem, por sua vez, está radicalmente orientado a nós. Cultivar o silêncio e a solidão, a oração e o ascetismo é cultivar o amor de Deus em nosso próprio coração. Esta é a intenção do Espírito e a vontade de Deus: que cheguemos a nos conhecer como outros Cristos no mundo.*

*-Vincent Pizzuto, *Contemplando Cristo (Contemplating Christ a)*, p. 137*

---

Assim no diz Padre Thomas em suas próprias palavras: Amor Incondicional.

<https://www.contemplativeoutreach.org/video/unconditional-love/>

### ***Transcrição: Amor Incondicional***

“Há na condição humana uma igualdade na qual todos temos um único Pai e um único destino. Isto é, em si, um símbolo do que Deus quer nos dar por igual através do amor e através da entrega e através do consentimento a ser transformados em puro amor. Amor que não busca recompensa... Amor que não está consciente de si mesmo... Amor que esquece sua própria identidade... Amor que está disposto a mudar a atitude ou a ocupação ou o destino, em qualquer modo que Deus queira”.

## *Prática*

1. N1. Pratique a Lectio Divina com o texto de Efésios que aqui enviamos. Permaneça aberto a qualquer palavra ou frase que te atraia (ou te incomode ou te desagrade). Permaneça com ela e repita-a. Siga com ela para ver onde te conduz. Permita descansar no silêncio da Palavra.

2. Leia lenta e cuidadosamente as palavras do Padre Thomas e do Padre Pizzuto. O que elas te dizem? A que te convidam? Rogue pela graça de aprender a amar com o amor de Cristo. Agradeça e te perdoe pelas muitas vezes que você pode ter falhado. Deus já te perdoou.

3. O que te fala o Cavaleiro Noturno de Roerich acerca da graça da Ascensão tal e como a descreve o Padre Thomas? Como o faz? Procure não racionalizar, mas de permitir que a imagem te fale diretamente ao coração. O que você descobre? Aonde te leva? O que este aporte visual acrescenta à sua compreensão?

4. Padre Thomas nos diz no curto vídeo de hoje que Deus deseja nos transformar em puro amor. Quer dizer que nossa verdadeira identidade é ser puro amor. Medite sobre isto. Como esta realidade poderia mudar o mundo?

## *A Graça de Pentecostes*



Nicolás Roerich, Luzes no Ganges, Chamas da Felicidade, 1947

*Se me amais, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco. É o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece, mas vós o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos. Voltarei a vós. Ainda um pouco de tempo e o mundo já não me verá. Vós, porém, me tornareis a ver, porque eu vivo e vós vivereis. Naquele dia, conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim e eu em vós."*

São João 14,15-20

“... O Cristo cósmico, revelado no mistério da Ascensão, manifesta nosso verdadeiro eu e toda a realidade em sua natureza interna. O que se manifesta é o Espírito vivo e vibrante, que nos enche e a todas as coisas com luz, vida e amor sem limites. O Espírito sempre está presente e sempre está por vir. Isto ocorre porque cada vez que nos movemos para um novo nível de percepção espiritual, a Realidade Divina se manifesta de uma maneira diferente. O Espírito já foi dado; entretanto, está sempre esperando para ser recebido para poder dar-se novamente e de forma mais completa. Qual é, então, a graça especial de Pentecostes?”

“... Vemos, então, que o Espírito não se dá uma só vez. É uma promessa contínua, uma promessa infinita, uma promessa cumprida e que continua se cumprindo para sempre, porque o Espírito é infinito e não conhece limites e nunca pode ser plenamente sondado.”

“...O Espírito, por ser uma promessa, é um presente e não uma posse. É uma promessa que já foi comunicada e que, portanto, nunca será retirada, pois Deus é infinitamente fiel às suas promessas. Há que enfatizar que esta “comunicação é um dom, mas não se trata de uma posse. Como o ar que respiramos, podemos tomar o quanto quisermos para encher nossos pulmões; mas não nos pertence. Se tentarmos possuí-lo, escondendo-o em um armário para que não se escape, nossos esforços serão em vão. Assim com o ar não foi feito para ser acumulado, o Espírito também não.”

“O Espírito divino é um dom gratuito, mas não se submete a uma atitude possessiva. Pertence a nós, desde que estejamos dispostos a compartilhá-lo. ‘O vento sopra onde quer e escutam o seu som, mas não sabem quando vem ou para onde vai; assim é com todos aquele que nasceram do Espírito.’ (João 3,8). Esta explicação de Jesus dirigida a Nicodemos e a todos nós, serve para que entendamos que não temos controle sobre o Espírito. De fato, é compartilhando-o que manifestamos que realmente o recebemos. Ele é o dom supremo, mas por isto não deixa de ser ele mesmo, supremo e supremamente livre.”

“O Espírito de Deus, a promessa do Pai, resume em si todas as promessas de Cristo. Porque todas apontam para Ele... De todas as promessas de Deus, a de outorgar seu Espírito é a máxima, a maior e a mais completa, a síntese viva de todas as demais. Ao nos abrir e submeter-nos a ser guiados por sua sabedoria, continua a revelação de Deus em nós e através de nós. Significa estar involucrados na redenção do mundo e na divinização do cosmos. Saber que Cristo é tudo em todos e conhecer seu Espírito, a promessa perene do Pai, esta é a graça de Pentecostes.”

-Thomas Keating, O Mistério de Cristo, p. 150-152

---

*Sem Pentecostes, o evento de Cristo – a vida, morte e ressurreição de Jesus – permanece aprisionado na história como algo para recordar, algo para pensar e refletir. O espírito de Jesus vem morar em nosso interior para que possamos nos tornar Cristos vivos, aqui e agora.*

*-Henri Nouwen*

---

Escutemos as palavras do Padre Thomas: O Cristo Cósmico.

<https://www.youtube.com/watch?v=43INlyzYgLA&list=PLEE7523170C61D7BF&index=58>

### ***Transcrição: O Cristo Cósmico***

“O Cristo Cósmico preenche todo o universo, ou os universos, se assim o for, com o deleite, o amor e o ser transcendente d’Aquele Que É. Ele está disponível para todos, e isto não se deve aos nossos talentos, ou à nossa inteligência, ou engenhosidade, mas simplesmente à infinita bondade de Deus. A total gratuidade da sua hospitalidade estende-se a todo ser humano, pelo menos como um oferecimento. É a própria Essência Divina e não há alimento mais delicioso.”

## *Prática*

1. Pratique a Lectio Divina com o texto de João que encabeça este envio. Qual palavra ou frase ressoa em você? Detenha..., escute-a, não saia correndo... saboreie-a, ruminie-a. Medite mais profundamente no que te diz em relação à sua travessia espiritual aqui e agora. Responda com agradecimento e descanse em silêncio.

2. O que surge em seu interior ao ver as pequenas luzes brotando e seguindo seu curso no fluir do Ganges no quadro de Roerich? Aqui não há explosões, mas silêncio e movimento. Compartilhe sua reflexão com os irmãos do grupo.

3. Você observa alguma atitude possessiva em você mesmo como ação do Espírito Santo? Às vezes parece que você está demorando muito para progredir na travessia? Você confia no tempo de Deus? Você está tentando avançar por conta própria? Você reconhece o Espírito nas outras pessoas ao seu redor ou ainda está preso por algum atraso de pertencimento mítico em sua consciência? Você tem compaixão de você mesmo e pede ao Espírito que te ajude a simplesmente consentir, confiando na fé?

## Tempo Ordinário?



Nicolás Roerich, Ervas Medicinais, 1941 Museu Estatal de Artes Orientais, Moscou

*Os fariseus perguntaram um dia a Jesus quando viria o Reino de Deus. Respondeu-lhes: “O Reino de Deus não virá de um modo ostensivo. Nem se dirá: Ei-lo aqui; ou: Ei-lo ali. Pois o Reino de Deus já está no meio de vós”*

São Lucas 17, 20-21

“O Tempo Ordinário é tempo a partir da perspectiva de Pentecostes, tempo que foi transformado pelos valores eternos introduzidos por Jesus através de sua entrada no espaço-temporal contínuo da experiência humana. Cada momento do tempo cronológico é agora o precioso presente, no qual os valores eternos se oferecem, comunicam e transmitem. O tempo cronológico e o eterno se encontram no mistério do momento presente e se fazem um: o transcorrer do tempo e da eternidade coincidem...A partir deste ponto de vista, o Tempo Ordinário é, na realidade, totalmente extraordinário – tempo que foi transformado ou que espera ser transformado.”

-Thomas Keating, O Mistério de Cristo.

Por muitos séculos existiu a tendência dualista de separar o contexto sagrado do contexto profano e a reconhecer a tarefa de transformação exclusivamente ao primeiro. A ênfase tendia a recair em espaços, personagens ou tempos isolados e consagrados, nos quais Deus se manifestava de maneira especial. Jesus, em suas parábolas e nas bem-aventuranças, subverte estes princípios e faz questão de nos remeter ao Deus de todos os dias, ao Deus que encontramos nas atividades mais simples e nos acontecimentos mais comuns. Padre Thomas explorou este tema em profundidade em suas reflexões sobre a Parábola do Fariseu e do Publicano e na Parábola do Grão de Mostarda.

Na primeira, “os dois homens descritos na parábola manifestam seus lugares e status na cultura de sua época. Um pertence ao recinto sagrado do templo e é considerado “de dentro”. O outro pertence ao mundo secular e é considerado “de fora”. ... O relator surpreende seus ouvintes com sua conclusão: “o publicano voltou para casa ( o mundo secular) justificado e o outro não”. Estas palavras soaram como um trovão na multidão. Lucas atribui esta afirmação à humildade do publicano e ao orgulho do fariseu...”.

-Thomas Keating, *Meditações sobre as Parábolas de Jesus*, p. 3

Mas, segundo Padre Thomas, encontramos nesta parábola um significado mais profundo: “Se abandonarmos o mapa social da época, o Reino de Deus já não tem que ser encontrado no templo. O sagrado está fora e o não sagrado é possível que se encontre dentro. A atividade do Reino foi trasladada dos sagrados recintos do templo para a arena profana do mundo secular... O sagrado foi movido para a vida cotidiana.”

-Thomas Keating, *ibid.* p. 4

No que se refere à segunda, o Padre Thomas aponta que: “o objetivo das parábolas é subverter os mitos distorcidos com os quais as pessoas vivem sua vida.” Para os israelitas da época, os símbolos do Reino por vir eram grandiosos e poderosos: Um Grande Banquete ou um Grande Cedro do Líbano. “Jesus, ao contrário, propôs esta parábola: Na realidade, a que se parece o Reino de Deus? É como um grão de mostarda...” Nesta época, o planta de mostarda estava proibida, porque invadia os pomares e afogava as plantações. Quer dizer que plantar um grão de mostarda era ilegal. Mais surpreendente ainda, o grão de mostarda não se tornaria uma árvore gigantesca, mas um modesto arbusto capaz de abrigar algumas aves do campo.

“Esta não é a ideia que Deus tinha de êxito. Onde se cumprem as maiores obras do Reino? Em nossas atitudes e, portanto, em segredo. Onde há caridade, ali está Deus... O Reino de Deus se manifesta em mudanças modestas em nossas atitudes e nas pequenas melhorias em nossa conduta que ninguém nota, nem sequer nós mesmos. ... O Reino de Deus se manifesta na vida ordinária de todos os dias e como a vivemos. Podemos aceitar Deus da vida diária? Se assim o fizermos, poderemos desfrutar do Reino aqui e agora, sem ter que esperar por um apocalipse ou por alguém que nos liberte de nossas dificuldades.”

-Thomas Keating, *Meditações sobre as Parábolas de Jesus*, pp. 11-12

Se vocês desejam aprofundar sobre o significado destas parábolas, ou para referência futura, aqui têm os links dos três vídeos sobre Santa Teresinha de Lisieux, nos quais o Padre Thomas explora este tema amplamente. Todos têm subtítulos em espanhol e em português:

Parte 1, Transformação em Cristo <https://vimeo.com/327116230>

Parte 2, Transformação em Cristo <https://vimeo.com/327269964>

Parte 3, Transformação em Cristo <https://vimeo.com/327272957>

---

*A vida espiritual pode ser vivida de tantas maneiras como tantas pessoas há. O que é novo é que temos movido das múltiplas coisas para o Reino de Deus. O que é novo é que somos libertados das compulsões de nosso mundo e agora dirigimos nossos corações à única coisa necessária. O que é novo é que já não experimentamos os múltiplos objetos, pessoas e acontecimentos como causas intermináveis de preocupação, mas começamos a experimentá-los como a rica variedade de formas nas quais Deus nos mostra sua presença.*

*-Henri Nouwen*

---

## Prática

1. O que te diz o quadro de Roerich a respeito do tema sobre o qual refletimos esta semana? Onde está o Reino? O que surge em você ao contemplar a imagem? Aguce sua mirada contemplativa e permita que os detalhes e o conjunto te penetrem. Compartilhe com os companheiros do grupo. Obrigada.

2. Você já experimentou uma mudança de atitude no que se refere aos espaços e tempos que seu meio cultural define como “apropriados” para a manifestação de Deus? Você pode ir descobrindo Deus da vida

diária, o Deus de todos os dias, à medida em que você aprofunda no caminho da oração contemplativa? Como? De que forma concreta? Compartilhe, compartilhe...

3. Abra sua mirada contemplativa à tarefa que esteja realizando no momento. Preste atenção. Regresse à sua intenção de realizá-la em nome de Deus. Quando você se desviar, use sua frase de oração ativa para regressar ao presente. O que você descobre?

# O Segredo dos Segredos



Nicolás Roerich, Quemando la Oscuridad, 1924

*"Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine. Mesmo que eu tivesse o dom da profecia, e co-nhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, não sou nada. Ainda que distribuís-se todos os meus bens em sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, de nada valeria! A caridade é paciente, a caridade é bondosa. Não tem inveja. A caridade não é orgulhosa. Não é arrogante. Nem escandalosa. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. A caridade jamais acabará. As profecias desaparecerão, o dom das línguas cessará, o dom da ciência findará."*

Corintios 13, 1-8

*Se tivéssemos que resumir todo o ensinamento de Jesus em uma só frase, esta provavelmente seria: "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros."*

São João 13, 34

"Paulo, tendo aguçado o apetite de seus discípulos e amigos pela travessia espiritual, agora lhes diz algo extraordinário: 'Ensinarei a vocês um caminho que supera todos os outros'. Isto é, não importa o quão bons sejam esses dons carismáticos, eles não ultrapassam a via reta e estreita que Jesus nos transmitiu por meio de seus ensinamentos, de seu exemplo e, especialmente, por meio de seu Mistério Pascal. Eles nem chegam

perto do dom extraordinário da transformação interior, em que a vida divina é realmente transmitida aos indivíduos e, por meio deles, à comunidade, não tanto pela ação, mas pelo ser.

“Aqui não falamos de sentimentalismos e nem de sentimentos de amor, mas do amor no sentido substancial e de doação total que chamamos ágape, em grego, que é... próprio do movimento interno da Trindade entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo.”

“A tradição cristã é realmente a história de quão bem, ou não tão bem, as gerações de cristãos compreenderam que se trata da (abrir-se à) experiência do Cristo vivo, de assimilar a experiência que Cristo teria de Deus como Pai amoroso... O amor, portanto, é o segredo dos segredos. Deus é amor e está oculto a nós, porque ainda não sabemos como amar deste modo. Este é o propósito da travessia espiritual, da oração contemplativa e da Oração Centrante, que está totalmente a serviço deste projeto: conseguir captar, por meio de uma prática, o ‘conhecimento profundo de Deus’, como Paulo o chama, e nos abrir profundamente, cada vez mais, à influência do Espírito, que nos comunica, nas vinte e quatro horas do dia se estamos receptivos ...a esta presença que é, basicamente, amor”.

“Este amor, então, é totalmente gratuito. Mas também é realista. Desafia-nos, ao mesmo tempo em que nos oferece este imenso dom. É necessário soltar e deixar que Deus nos liberte de qualquer apego egocêntrico. A ação divina vai atrás de nosso egoísmo. E esta é a origem do que chamamos de pecado: nossa recusa em abrir mão dos sistemas de apoio que contávamos para manter nossos falsos valores e garantir a imagem idealizada de nós mesmos”.

-Thomas Keating, “O Caminho Mais Excelente,” vídeo 24 da série A Travessia Espiritual

Aqui têm o link deste vídeo, com subtítulos em espanhol e português.

<https://www.youtube.com/watch?v=5Rd0qPJMjYE&list=PLBE6fmRmYU8hVfpjxoMm5eMVC1Mm9gTml>

---

### *Pela Beleza*

*Como a quietude na pedra se desposa com o silêncio,  
que a solidão alimente sua solidão em palavras.*

*Como o rio flui em uma sequência ideal,  
que sua alma te revele quando o tempo é presença ...*

*Como o sopro de luz desperta a cor,  
que o amanhecer unge seus olhos com a surpresa ...*

*Como o oceano sonha com a alegria da dança,  
que a graça da mudança te traga elegância.*

*Como a argila sustenta a árvore na luz e no vento,  
que a sua vida exterior surja da paz interior.*

*Como o pôr do sol penetra na crença da noite,  
que a beleza durma suavemente em seu coração.*

*-John O'Donohue, Para Abençoar o Espaço Entre Nós*

---

## *Prática*

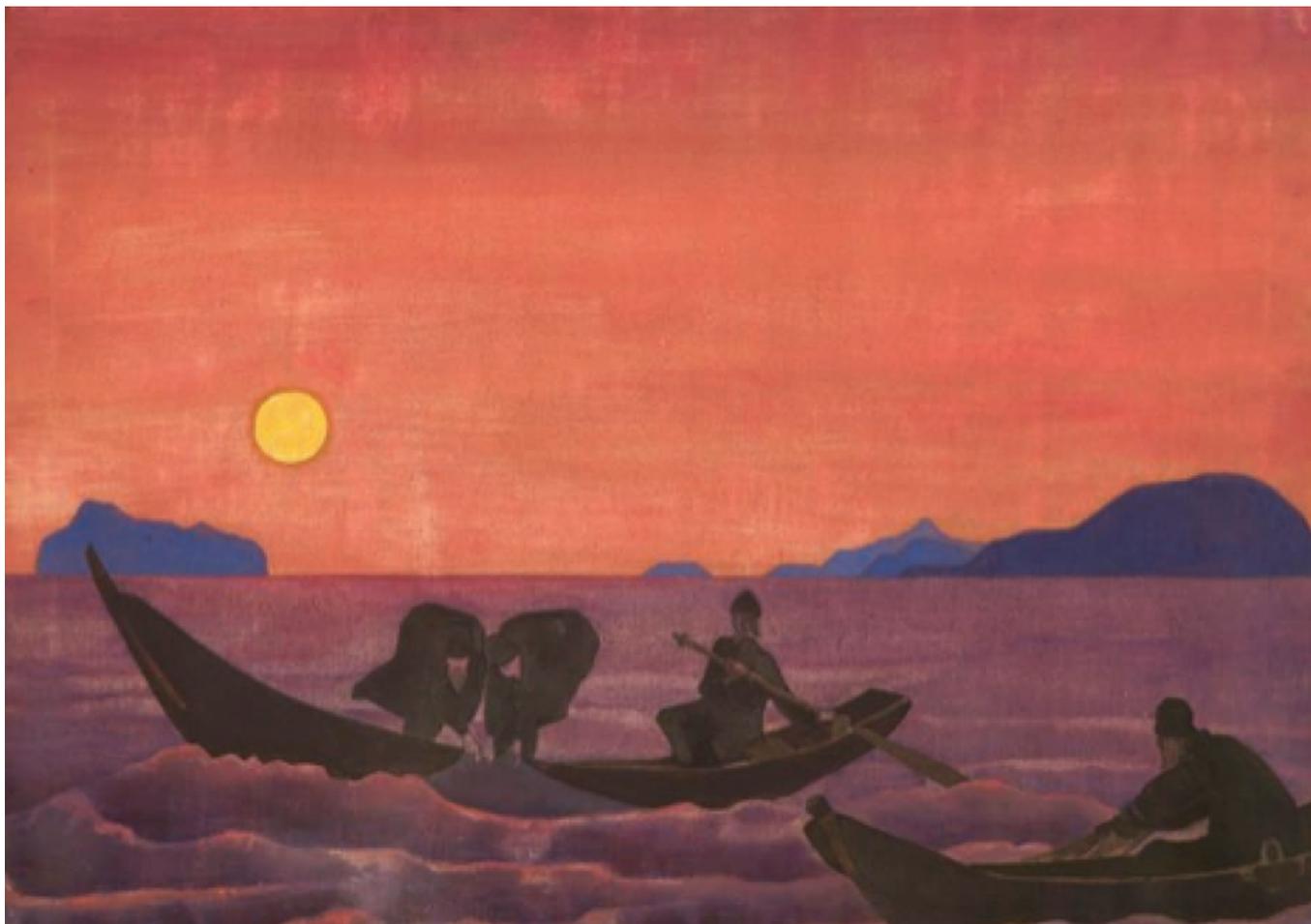
1. O amor é o segredo dos segredos e o tesouro dos tesouros. O que a pintura de Roerich contribui para sua reflexão hoje? Deixe-se penetrar por suas figuras, suas cores, suas luzes e sombras, sua beleza e permita “que durma suavemente dentro de seu coração”.

2. Padre Thomas insiste em que o eixo do caminho cristão é “assimilar a experiência que Cristo teve de Deus como Pai Amoroso”. Qual é a sua experiência? Você tem permitido que Deus te ame do jeito que você

é ou você está constantemente procurando “fazer méritos” para assegurar o amor de Deus? Deixe-se amar. É grátis. Deixe Jesus lavar seus pés. E então deixe esse mesmo amor fluir para aqueles ao seu redor. Você estará transmitindo Deus. Compartilhe sua experiência com os irmãos do grupo.

3. Hoje, permita que a beleza chegue até você e se faça consciente em seu ser: olhe uma flor, beije uma criança, observe uma obra de arte, escute uma música bela, pare diante de um entardecer, leia ou escreva algum poema. Abra os olhos e o coração ao amor e à beleza. Encha-se deles. Faça uma pausa no seu dia-a-dia, não corra, fique atento. Respire profundamente. E aguçe o seu olhar contemplativo.

## Consentir à Intenção de Deus



Nicolás Roerich, E Seguimos Pescando, 1922. Nicholas Roerich Museum, New York.

*“O Reino dos Céus é também semelhante a um tesouro escondido num campo. Um homem o encontra, mas o esconde de novo. E, cheio de alegria, vai, vende tudo o que tem para comprar aquele campo. O Reino dos Céus é ainda semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Encontrando uma de grande valor, vai, vende tudo o que possui e a compra.” São Mateus 13, 44-46.*

“O Reino de Deus é a pérola de grande preço ou o tesouro escondido no campo. É o descobrimento da presença e ação divinas em nosso interior. O Reino de Deus é a felicidade. Se encontramos o Reino de Deus, não precisamos de nada mais; relativiza todos os outros tesouros. É o foco de nosso sistema de valores... É a pureza de intenção que surge, não de nossos próprios esforços, mas do descobrimento da presença divina em nós. É uma dádiva, mas não surte efeito até que despertemos para sua presença e nos submetamos à sua ação”.

“A chave da felicidade é a presença de Deus como uma convicção crescente, como uma presença que integra e penetra em toda nossa atividade, transformando toda faculdade e potencialidade humanas. O verdadeiro eu é a presença divina em nós agindo através de nossa singular particularidade... A intencionalidade, portanto, é basicamente a orientação ao tesouro em nós, à pérola de grande valor...”

“Este é o enfoque da prática da Oração Centrante. Não estamos constantemente recriando nossa intenção. Nestas parábolas, os personagens não continuaram a cavar em busca de tesouro e nem a comprar a mesma pérola uma e outra vez. Eles se comprometeram de uma vez por todas, porque compreenderam o

valor de suas descobertas. Uma vez que escolhemos o Reino de Deus e decidimos segui-lo, isto se torna a fonte básica de onde emergem todas as nossas ações; o solo rico no qual a semente divina cresce”.

“... Na Oração Centrante, nós nos submergimos em nosso compromisso com Cristo, em nossa intenção original de comprar a pérola e de nos conectar com o Reino de Deus. Não somos nós quem iniciamos, mas somos nós que consentimos à presença e ação de Deus em nosso interior. Consentimos à intencionalidade de Deus... Trata-se, pois, de submissão à intencionalidade divina que nos chama ao Reino”.

“Quanto mais focada é a nossa intenção, mais poderosa ela é. Nossa intenção é a submissão à intenção de Deus. Não somos geradores de nossas boas obras ou de nosso relacionamento com Deus. Em vez disso, percebemos que somos receptores da vida divina, que ela não nos pertence, mas que nos foi confiada se consentimos. ”

-Thomas Keating, *Meditações Sobre as Parábolas De Jesus*, pp. 55-57

A mirada contemplativa nos permite reconhecer a pérola de grande preço e o tesouro escondido no campo, quando estão diante de nossos olhos. É a forma desperta de ver, capaz de descobrir a intenção de Deus nos lugares mais inesperados e consentir a que sua vontade seja a nossa.

---

*A Igreja não pode ser reduzida a um programa social. É primeiro e antes de tudo uma entidade espiritual: a “incarnatio continua” ou a “encarnação continua”. Portanto, para que a Igreja seja um agente de transformação no mundo, seus membros devem primeiro ser transformados em Cristo. O discipulado contemplativo é fruto da disciplina contemplativa: um despertar interior para Cristo em tudo. O Cristo, que vive no interior e do qual sou uma extensão, é o mesmo Cristo ao qual eu sirvo em todos. Os dois não podem se separar. O discipulado contemplativo é fruto da oração, da ação nascida da quietude interior, da fala nascida do silêncio.*

*-Vincent Pizzuto, *Contemplando a Cristo*, pp. 139-140*

---

E assim nos segue dizendo Padre Thomas: Transformar Nossa Vontade na Vontade de Deus.

<https://www.contemplativeoutreach.org/video/transforming-our-will-into-gods-will/>

***Transcrição: O chamado desesperado!***

O chamado desesperado, ‘Socorro! Livra-me, Meu Deus!’, como diz o Salmo 70 ou ‘Vinde ó Deus em meu auxílio, socorrei-me sem demora’, realmente quer dizer Faça-se tua vontade. Isto é tudo o que significa. E é a transformação de nossa vontade na vontade de Deus o que nos faz iguais a Deus até onde permitem as limitações da natureza humana. Mas é transformador em tal grau, que Paulo diz que não pode entrar na mente de ninguém, nem no coração, nem na imaginação, o que Deus preparou para aqueles que o amam (1 Coríntios 2,9).

## *Prática*

1. Medite, em modo de Lectio Divina, com as palavras do Padre Thomas hoje. Abra sua mirada, sem expectativas, ao que a Lectio possa querer te comunicar. Rumine... e volte a ler lentamente o texto... o que ele te diz? Como você responde? Descanse em silêncio.

2. Sua prática diária da Oração Centrante te ajudou a encontrar o tesouro escondido e a pérola de grande preço? Você consentiu ao compromisso que acarreta a descoberta ou ainda está disperso em outras buscas incertas? O que significa para você de maneira prática: “Seja feita a Tua vontade”?

3. Abra o seu olhar ao quadro de Roerich que oferecemos hoje. O que traz para você?

# Dar Graças!



Nicolás Roerich, Gotas de Vida, 1924, Nicholas Roerich Museum, New York

*Por aquele tempo, Jesus pronunciou estas palavras: “Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos.*

*São Mateus 11,25*

*"Em todas as circunstâncias, dai graças, porque esta é a vossa respeito a vontade de Deus em Jesus Cristo."*

*I Tessalonicenses 5,18.*

“O centro mesmo de nossa adoração cristã é... a Eucaristia, que significa dar graças... Dar graças em todo momento é a vida dos cristãos que estão totalmente dedicados ao Senhor da Misericórdia. Que outra resposta há, uma vez que recebemos a revelação de Jesus Cristo? Cada momento é um momento de assombro. Santo Agostinho disse de maneira sucinta: um cristão deve ser um ‘aleluia da cabeça aos pés’. Todo nosso ser deveria vibrar e ressoar à ação de Deus. A conclusão lógica seria estar totalmente dedicados a agradecer.”

“A Eucaristia é a celebração da vida. É o resumo de toda a criação confluindo em um só hino de louvor, entrega e gratidão. Na Eucaristia, toda a criação se transforma no Corpo de Cristo... Inclusive a criação material foi divinizada n’Ele. Porque a criação, diz Paulo, espera pela revelação dos filhos de Deus”. (Romanos 8,19)

“O que fazemos enquanto esperamos? Podemos ser agradecidos... Na sagrada comunhão, convertemo-nos em Eucaristia – ação de graças. Nós não podemos resolver todos os problemas, curar todas as enfermidade ou converter todos os pecadores – começando por nós mesmos – mas podemos sim ser agradecidos.

Um coração agradecido pode aceitar tudo. Quaisquer que sejam as nossas dificuldades neste mundo, são pequenas comparadas com o que recebemos; vamos receber e vamos ser. Deus permanece em cada prova e podemos ser agradecidos. Abramos nosso coração à gratidão para nos converter no que comemos e bebemos: ação de graças da cabeça aos pés”.

“A forma mais perfeita de dar graças é fazer algo por Deus. Por que não viver como uma expressão de gratidão, sem pensar no que podemos obter disto? Certamente, nós nos cansamos de carregar a cruz, especialmente se os problemas continuam chegando. Algumas dificuldades parecem nunca acabar e nos esgotamos. Por que não abraçar as dificuldades? Por que não dizer “bem-vindo” a todo problema que surja de repente? Nunca chegaremos a nos aproximar do que Deus fez por nós”.

-Thomas Keating, “Duas homilias no Dia de Ação de Graças,” Em: E a Palavra se Fez Carne., pp. 57-60

---

*As pessoas geralmente pensam que a gratidão significa dizer ‘obrigado’, como se isto fosse a parte mais importante. O aspecto mais importante da prática de viver agradecidos é confiar na vida. Todos os seres humanos têm que fazer uma escolha prática todos os dias entre confiar na vida ou não confiar nela. Uma e outra vez na vida, nós nos encontramos tentados a desconfiar e a temer. Medo e desconfiança, ambos são equivalentes. Se decidimos desconfiar da vida e sempre estamos questionando, isto nos destrói totalmente. Ou podemos confiar na vida e, não importa o que aconteça, dizer: “Bom, posso não gostar disto, mas confio que a vida me dá boas coisas, que a vida é confiável”. Viver assim é o que eu chamo de “viver agradecidos”, porque então recebemos cada momento como um presente. E, realmente, o presente dentro do momento presente é a oportunidade. É quando fazemos uma pausa, longa o suficiente para nos perguntar: “Qual é a oportunidade deste momento?” Buscamos e aproveitamos esta oportunidade. É tão simples assim.*

*-Entrevista com o Irmão David Steindl-Rast, OSB. Em Gratefulness.org*

---

Escutemos agora Padre Thomas: Famintos Diante de Uma Mesa Bem Servida

<https://www.contemplativeoutreach.org/video/starving-at-a-well-laid-table/>

### **Transcrição:**

Passamos a maior parte de nossa vida famintos diante de uma mesa bem servida, porque não sabemos como usar os dons que recebemos e somos incitados, pela sociedade e pelos demais, a procurá-los e encontrá-los em ídolos, ou seja, em substitutos de Deus. Este processo de purificação consiste em reunir novamente a simplicidade de um bebê com o meio que o rodeia. Assim, voltamos a ser, tal com recomendou Jesus, como crianças pequenas, ou seja, aceitando tudo como uma dádiva do Pai, em lugar de procurar fazer fortuna ou de perseguir nossos próprios objetivos ou qualquer outra ideia de felicidade que prevaleça na cultura na qual fomos criados e na qual vivemos.

♦♦♦♦♦♦♦

Chegamos ao final das semanas de reflexão a respeito de como cultivar nossa mirada contemplativa, esta forma nova de perceber e nos aproximar da realidade. Trata-se de uma obra realizada pelo Espírito Santo em nós, mas é necessário, da nossa parte, consentir, consentir, consentir... Damos graças a Deus por este espaço e por este tempo; e a todos vocês por sua fidelidade, dedicação, disponibilidade e apoio. Elevemos juntos um hino interior de ação de graças pelos dons recebidos neste seminário. Obrigada, Senhor!

## *Prática*

1. *Visio Divina* – Contemple a obra de Roerich que encabeça este envio. Procure se abrir a este espaço e entre nele. Observe o conjunto. Abra seu coração a todos os detalhes. O que eles te dizem? O que

aflora dentro de você? Permaneça ali, tranquilamente, em silêncio.

2. No final de cada dia desta semana, revise tudo que você recebeu neste dia como presente de Deus. Dê um nome a cada dádiva. Alguns presentes podem ser agradáveis, outros podem ser desagradáveis. Que oportunidades te oferecem? Seja concreto. Dê boas-vindas a todos eles. Valorizamos o presente de cada dia ou optamos por permanecer com fome em uma mesa tão bem servida? Escolha uma vida de gratidão. E pratique a Oração de Boas-vindas quando for necessário.

3. Quais presentes você recebeu ao longo deste Seminário? Como te há consolado, iluminado ou, talvez, desafiado? Dê graças a Deus por tudo, pelo dom da vida e pelo apoio comunitário.